ARQUITETURA

janeiro, 1964



19

REVISTA DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASI

ARQUITETURA É LIDA E COLECIONADA MENSALMENTE POR 3.125 ARQUITETOS, OU SEJA TODOS OS ARQUITETOS BRASILEIROS NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO.

ARQUITETURA ATINGE MENSALMENTE MAIS DE 2.500 FIRMAS CONSTRUTORAS EM TODO O BRASIL (OU A TOTALIDADE DOS CONSTRUTORES DO RIO E S. PAULO).

ARQUITETURA ATINGE MENSALMENTE TODAS AS INDÚSTRIAS BRASILEIRAS LIGADAS À ARQUITETURA E À CONSTRUÇÃO.

Por estas três razões e ainda porque **ARQUITETURA**, pela sua regularidade, pelo seu padrão jornalístico, gráfico e redacional representa uma experiência nova e única em matéria de Revista especializada no país, anunciar em suas páginas é assegurar à sua mensagem publicitária uma penetração ideal, certa e garantida que nenhuma outra publicação pode oferecer.

EXPERIMENTE ANUNCIAR EM **ARQUITETURA**,

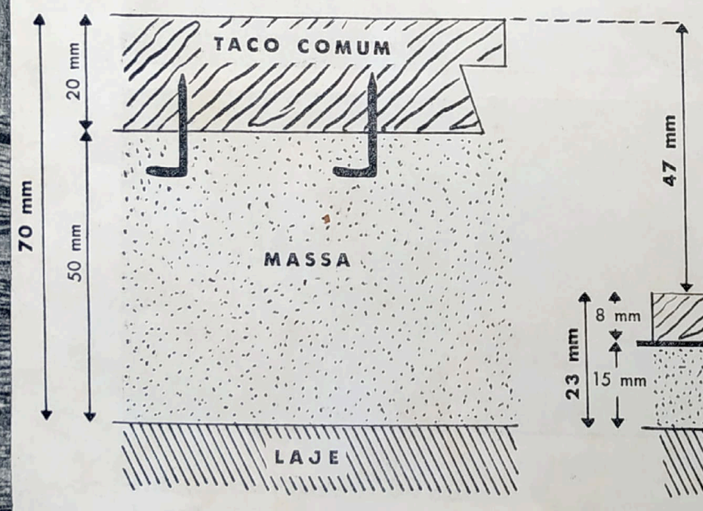
A REVISTA OFICIAL DOS ARQUITETOS BRASILEIROS

PARKEX

... o parquet higiênico de classe superior !

PREPARAÇÃO DO PISO PARA **PARKEX**

E SUAS VANTAGENS



ECONOMIA
DO PÊSO DA CONSTRUÇÃO DE
60 a 80 kgs por m² de Piso

ECONOMIA
NA ALTURA DA CONSTRUÇÃO
50 mm por Andar

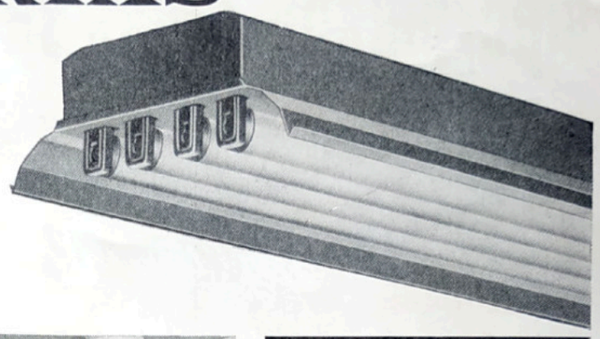
PARKEX S. A.

INDÚSTRIA DE PARQUET

RIO DE JANEIRO: RUA CANDELÁRIA, 9, S. 410 - TEL.: 43-7798

LUMINÁRIAS PHILIPS

MAIOR
RENDIMENTO
LUMÍNICO

















As luminárias PHILIPS, funcionais, de belíssimo aspecto e de construção robusta, oferecem perfeita proteção às lâmpadas e proporcionam maior rendimento lumínico. Revestidas de pintura especial, são imunes às mais diversas condições atmosféricas e resistentes à ferrugem. As luminárias PHILIPS são idealizadas por engenheiros e projetistas especialmente para uso em: Escritórios - Indústrias - Lojas - Escolas - Hospitais - Iluminação Pública.

LUMINÁRIAS PHILIPS

PHILIPS

PARA INDÚSTRIAS, LOJAS, HOSPITAIS, ESCRITÓRIOS, ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A PHILIPS pode ajudá-lo a resolver qualquer problema de iluminação. Envie êste cupom à S. A. Philips do Brasil - Depto. de Iluminação - Caixa Postal 8681 SÃO PAULO

Desejo conhecer, sem compromisso, maiores detalhes sôbre iluminação Comercial ☐ Industrial ☐ Pública ☐

Nome.....

Endereço.....

FILIAIS EM: R. DE JANEIRO - B. HORIZONTE - RECIFE - P. ALEGRE - CURITIBA - SALVADOR - BRASÍLIA

ALL STAR FESTIVAL
ADQUIRA UM GRANDE DISCO PARA UMA GRANDE CAUSA
realização do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados mundiais

Promo

impermeabilizando há mais de 50 anos...



marquises
terraços
caixas d'água
sub-solos
calhas
piscinas
etc.

CAVO

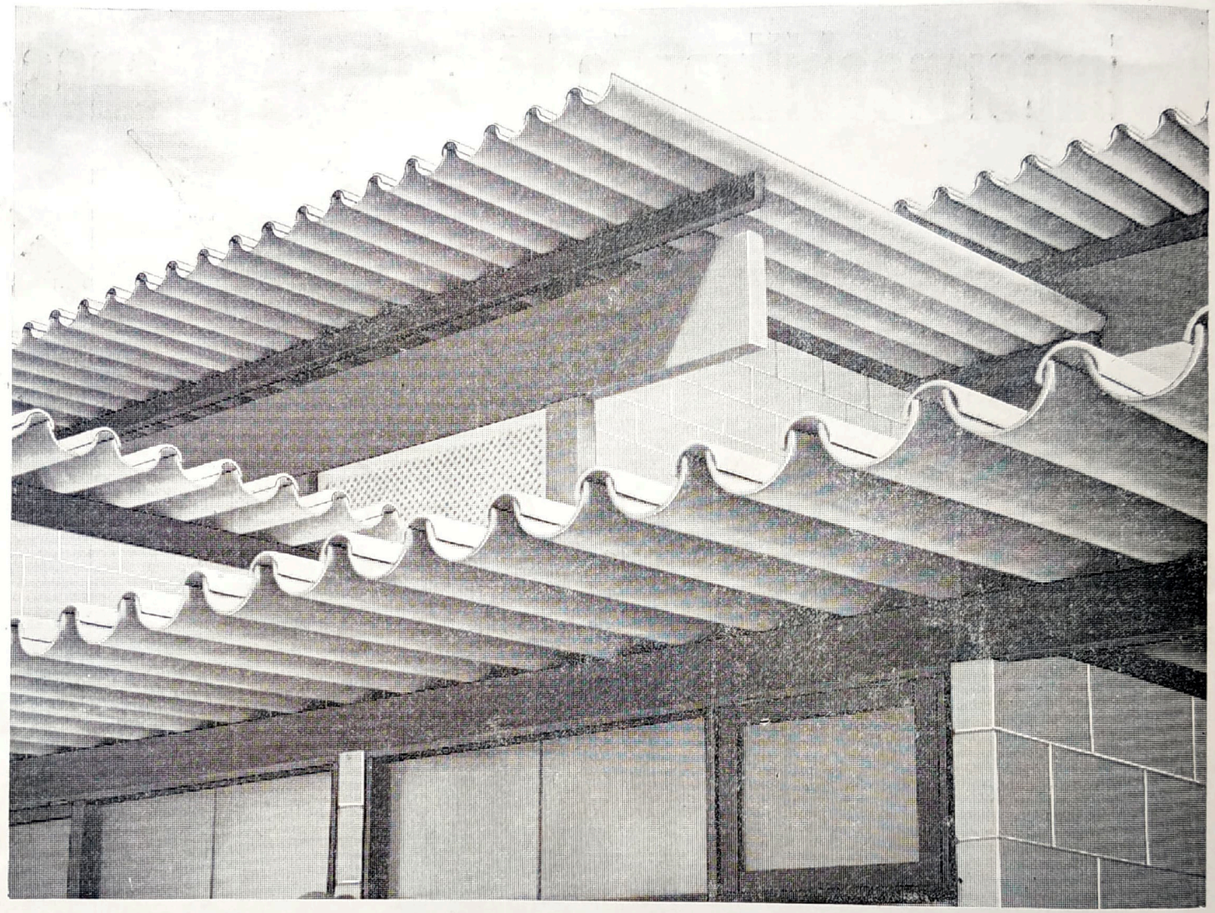
COMPANHIA AUXILIAR DE VIAÇÃO E OBRAS

MATRIZ
RUA SANTA LUZIA, 685 - 10º
TEL. 32-2270
TELEG. "NEUCHATEL"
RIO DE JANEIRO

FILIAL
RUA PRESIDENTE SOARES BRANDÃO, 163
TEL. 33-5998
TELEG. "NEUCHATEL"
SÃO PAULO

FILIAL
RUA GOITACAZES, 14 - S. 601
TEL. 2-1617
TELEG. "NEUCHATEL"
BELO HORIZONTE

FILIAL
RUA 15 DE NOVEMBRO, 556 - S. 20[illegible]
TEL. 4-1220
TELEG. "NEUCHATEL"
CURITIBA



cobertura horizontal?

meios-tubos

Eternit

Aliando a beleza estética à funcionalidade, os meios-tubos ETERNIT proporcionam coberturas horizontais impermeáveis e de duração ilimitada. Suas dimensões, além de aumentarem o rendimento da montagem, permitem beirais de grandes balanços. Com a junção de duas ou mais peças, pode-se cobrir grandes áreas sem calhas intermediárias. Os meios-tubos de cimento-amianto ETERNIT constituem a solução adequada para coberturas horizontais.

Consulte os Serviços Técnicos Eternit.

ETERNIT DO BRASIL CIMENTO AMIANTO S.A.

eternit é cimento amianto há mais de 60 anos

IA-SP 13059



CHAPA DE EUCATEX ACUSTICO "B" - 19 MM DE ESPESSURA

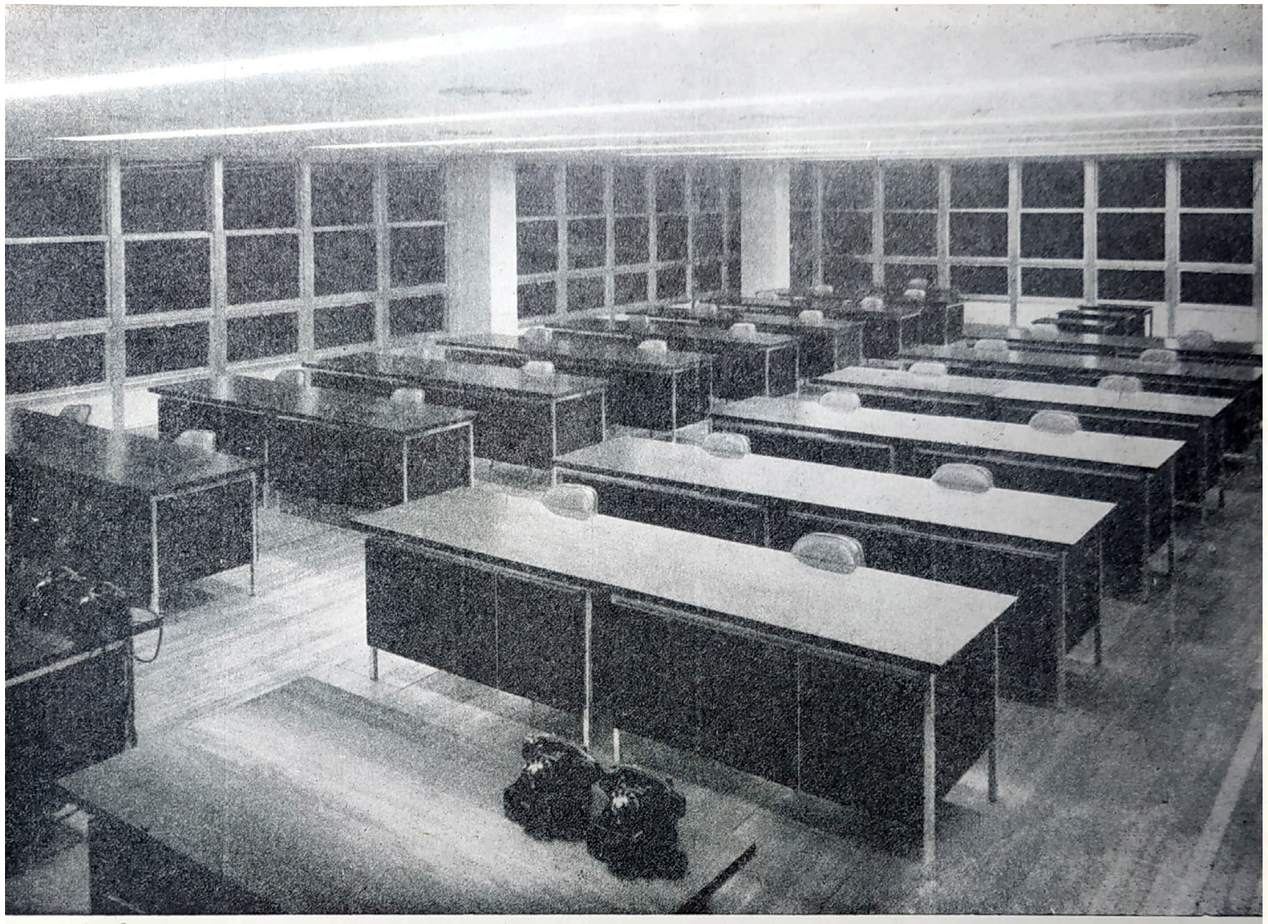


CHAPA DE EUCATEX ISOLANTE 60 x 60 - 12 MM DE ESPESSURA

FÔRRO É EUCATEX



"PISCINAS" PROVAM: FÔRRO É EUCATEX Experiências como esta são realizadas no Departamento de Engenharia da Eucatex S. A.: a "piscina" de chapas de Eucatex Isolante 12 mm, com juntas asfálticas, destina-se a testar a não-absorção de água do material. Durante vários dias, as "piscinas" permanecem cheias de água, não ocorrendo nenhum vasamento ou umedecimento. Isto acontece porque Eucatex é um material hidrófugo: seus tratamentos químicos e mecânicos especiais repelem a água. O máximo que acontece é passar água pelas juntas das chapas. Isto sòmente produzirá danos na pintura, não alterando o material. Uma única demão de tinta e pronto: o fôrro fica sempre como nôvo. Outras propriedades do material são também testadas. Exemplo: a isolação térmica. O Fôrro Eucatex isola o frio e o calor que invadem a casa pelo telhado, mantendo a temperatura ambiente agradável em qualquer época do ano. Se você tem algum problema com isolação térmica ou acústica, confie-o ao Departamento de Engenharia da Eucatex S. A. — Av. Francisco Matarazzo, 530 Telefone: 51-9108 — São Paulo. Nossa experiência encontrará a solução correta!



Contabilidade

É uma das muitas seções na nova sede do **Bank of London & South America Ltd.**, São Paulo, nas que fornecemos as escrivaninhas para funcionários. Nelas, além da beleza de linhas, nota-se sua versatilidade na grande variedade de modelos e tamanhos, com ou sem gavetas, com base de alumínio ou madeira de lei, enfim, um sem número de variações para as suas necessidades específicas.

Quando V. S.ª visitar êste nôvo prédio, encontrará e identificará muitas de nossas poltronas e cadeiras, que também foram escolhidas para esta obra.

knoll international
fabricados e distribuídos
no brasil
sob licença exclusiva por
forma
barão de itapetininga, 274
32 78 62 35 56 44
rua augusta 2399 80 89 83

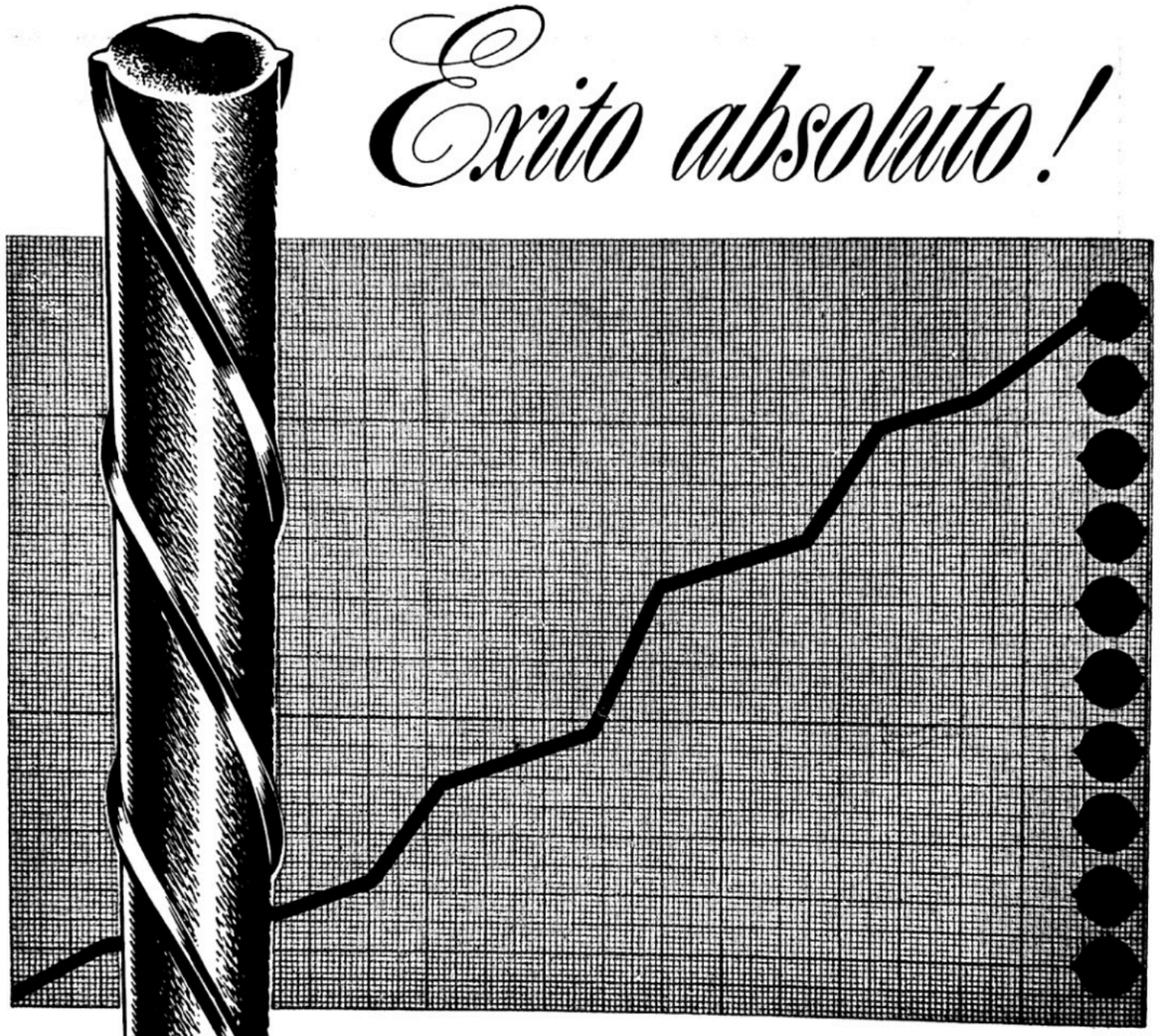


Você viu os Martins com complexo de superioridade, depois que forraram as paredes da sala de jantar com Codeplac?

Codeplac - Chapas de Madeira para Revestimentos - disponíveis em jacarandá, cerejeira, cedro, imbuia, amendoim, marfim ou pinho. Instalam-se ràpidamente.

codeplac
Codega & Cia. Ltda. - Caixa Postal 405
CURITIBA - PR

...andaré - SP.



Exito absoluto!

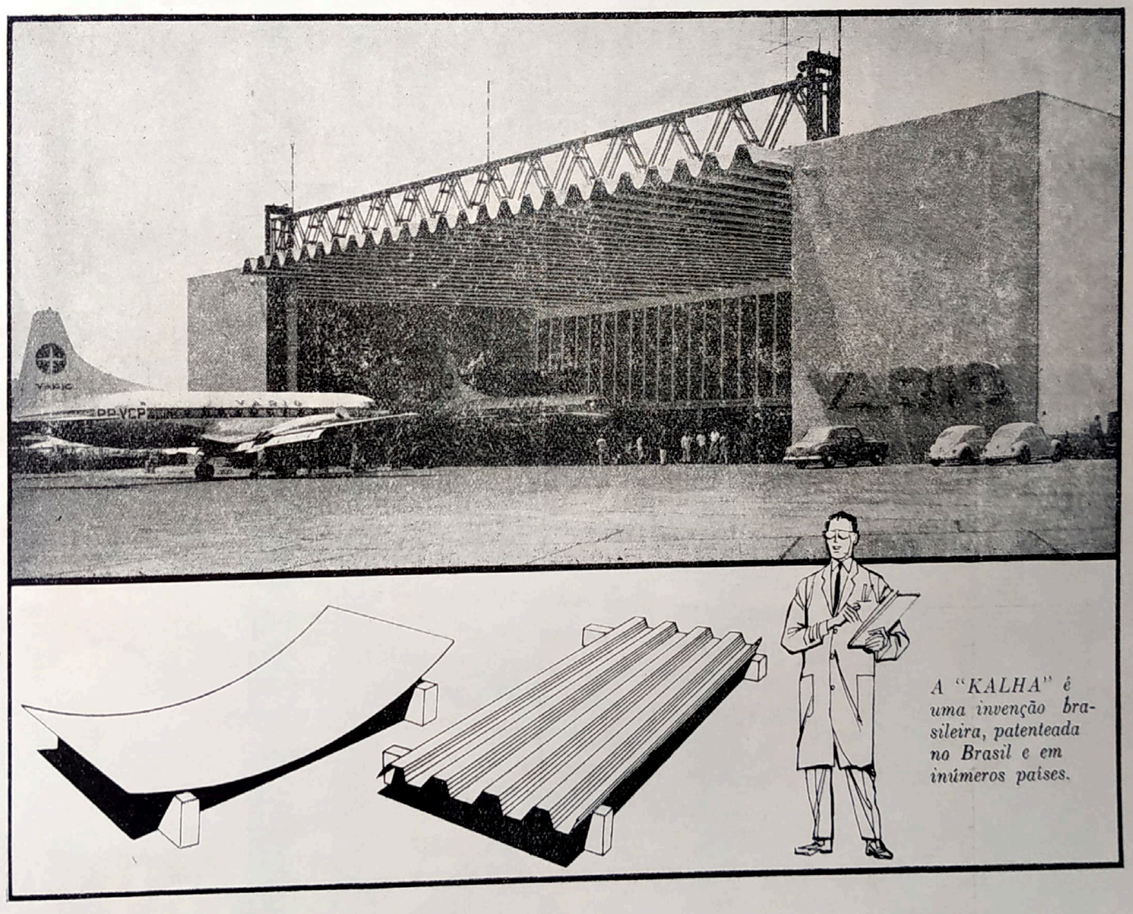
Agradecemos aos nossos prezados clientes a preferência dada ao aço especial para construção

BARRA-MANSA-5000

cujos índices de vendas superaram as nossas expectativas

Fabricantes
SIDERÚRGICA BARRA MANSA S.A.
Vendas
IND. E COM. METALÚRGICA ATLAS S.A.
Rua Rizkallah Jorge, 50 - 14.º e 15.º Andares
Fones: 32-3148 - 32-5146 - Rede Interna - S. Paulo

Esta obra foi distinguida na premiação anual do
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL



A "KALHA" é uma invenção brasileira, patenteada no Brasil e em inúmeros países.

Em cada passo do homem para o progresso, pesquizas são realizadas, estudos são efetuados e uma gama de esforços é utilizada para que seja concretizado aquilo que se idealizou.

Conôsco isto aconteceu, e surgiu a "Kalha Tekno" - cobertura formada por várias chapas de aço ou alumínio, ligadas entre si por solda, formando vários canais, pràticamente de nível, capaz de vencer grandes vãos livres.

Nossa equipe aperfeiçoou de tal maneira a sua técnica, que hoje grandes empreendimentos nos são confiados.

Entre muitas outras obras de grande envergadura, executamos a cobertura do hangar de manutenção dos aviões da VARIG, no aeroporto Santos Dumont, obra que nos enche de orgulho, pois, acaba de ser distinguida na **Premiação Anual do Instituto de Arquitetos do Brasil**, projeto dos arquitetos Marcelo Campello e Sergio Rocha, como um dos melhores trabalhos de 1963.

Construido em terreno de 75m x 35m, com ocupação total, possui um vão livre da porta de acesso, com 50m de largura por 13m de altura. Nosso material, vence um vão de 35m cobrindo tôda a área do hangar. É o maior vão livre do mundo em obras dêsse gênero.

KALHA TEKNO S/A
ENGENHARIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

GUANABARA - Tels: 30-2066 e 30-4400 - Caixa Postal 4258
SÃO PAULO - Tels: 33-4329 e 36-4920 - Caixa Postal 3489

Minerva

FORMI PLAC

A COMPANHIA QUÍMICA INDUSTRIAL DE LAMINADOS cumprimenta os arquitetos Alfredo Brito e Luiz e Risa Paes Conde pelos projetos do Auditório do Instituto Oswaldo Cruz e do Bar do Aeropôrto do Galeão, premiados no recente concurso promovido pela I. A. B.. E é com vivo orgulho que vê seus produtos novamente preferidos em obras de tal importância, o que mais uma vez comprova as muitas vantagens que oferecem as chapas Formiplac.

MONO JET

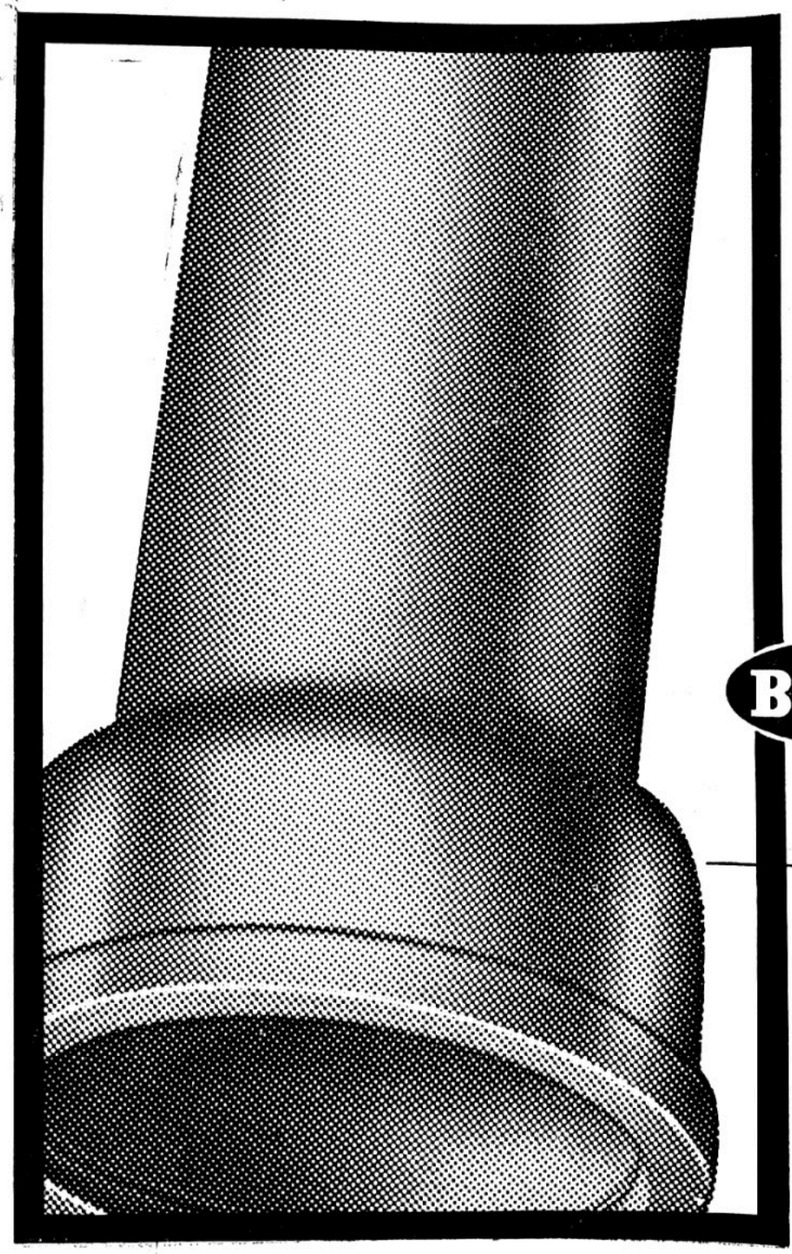
DECORAÇÕES ARQUITRAVE LTDA.

DECORAÇÕES ARQUITRAVE LTDA., representantes de **MONO-JET,** reboco plástico, orgulha-se de sua participação nas obras: Auditório do Instituto Oswaldo Cruz, de autoria do arquiteto Alfredo Brito e Escola da Fundação Otávio Mangabeira, de autoria dos arquitetos, Luiz Paulo Conde e Jaques Hazan. Premiados no recente CONCURSO ANUAL DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DA GUANABARA

rua méxico 11 - grupo 701, 7.° andar - tel. 42-4379 - rio de janeiro - guanabara

tubos e conexões barbará tipo "esgôto"

Tubos e conexões de ferro fundido são aprovados, sem quaisquer restrições, pela Norma NB-19R da A.B.N.T., para instalações prediais de esgotos sanitários. E a marca BARBARÁ identifica, no Brasil, os melhores tubos e conexões de ferro fundido. Fabricados por centrifugação, os tubos BARBARÁ tornam-se mais resistentes, mais fáceis de serrar, de durabilidade pràticamente ilimitada e superior qualidade. As conexões, fabricadas em fundição inteiramente mecanizada, têm dimensões rigorosas e constantes e sua grande variedade permite executar qualquer traçado de encanamentos.



Fabricados nos diâmetros de 50 mm (2"), 75 mm (3"), 100 mm (4"), 125 mm (5") e 150 mm (6"), em comprimentos de 1 até 4 metros.

BARBARÁ

uma longa experiência
a serviço do progresso

companhia metalúrgica barbará

Usinas: BARRA MANSA e S. PAULO
Escritório Central: Av. Almirante Barroso, 72 • 12.º • Tel. 22-9981
RIO DE JANEIRO
Filial: Pça. Pe. Manoel da Nóbrega, 16 • 11.º • Tel. 32-3181
SÃO PAULO
Agências: BRASÍLIA - GOIÂNIA
RECIFE - CURITIBA - PÔRTO ALEGRE

PINTAR É UM DESCANSO!
...COM OS PRODUTOS
TINTAS E VERNIZES PARA TODOS OS FINS

MSA
SÍMBOLO DE QUALIDADE



O elevado poder de cobertura, a grande secatividade e durabilidade e o excepcional índice de rendimento dos produtos MSA - os mais econômicos em sua categoria - tornam facílima a sua aplicação, oferecendo sempre resultados compensadores!

FLATEX - Tinta de emulsão, fôsca, lavável, excelente para paredes de interiores.

NIULAC - À base de nitrocelulose é a tinta ideal para autos e outras superfícies metálicas.

CANÁRIO - Tinta a óleo, brilhante, de primeira qualidade, para madeira. Lindas côres.

SINTEX - Esmalte sintético - rápido - para interiores e exteriores. Excelente secatividade.

CAIÇARA - Tinta fôsca, alquídica acetinada, para interiores (paredes, portas, esquadrias, etc.

SINT-O-LIN - Esmalte sintético, alquídico-fenólico, para uso geral. Côres modernissimas.

SUPER FLATEX - Tinta plástica, fôsca acetinada, à base de P.V.A., para interiores.

MEB-O-LINE - Tinta à base de óleo, brilhante, econômica e de boa durabilidade.

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR
BELÉM - NITERÓI - PELOTAS - FORTALEZA - MARÍLIA - VITÓRIA

Mesbla



Funcionária para todo serviço
(recém-saída de um curso de aperfeiçoamento)

Perita em escrituração simultânea de Diário, Contas e Razão, registro de compras e contas de fornecedores; fôlha de pagamento, ficha financeira individual e envelope, recibo de pagamento; diário de estoque e ficha de artigo. Enfim, tôda uma série de serviços contábeis.

E o faz com perfeição, rapidez e segurança.

Nunca falta ao trabalho, nem pede aumento. Concluiu, há pouco, um curso de aperfeiçoamento, ganhando como prêmio de formatura um carro novo e reluzente, muito mais leve e fácil de manejar.

Sua emprêsa é grande, média ou pequena?

Não importa. Trata-se de uma personalidade altamente democrática, que terá prazer em servi-lo com solicitude e eficiência.

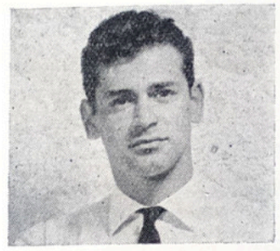
Marque uma entrevista com ela. E mande preparar uma rodada de café. Ela não virá sòzinha. Trará consigo uma equipe de técnicos e planejadores que — em função dela — tornarão muito mais eficazes as operações de sua firma. De modo que a coluna de lucros seja sempre muitas vêzes maior que a de perdas.

Ah! ...íamos nos esquecendo de apresentar pelo nome sua nova funcionária: é a Nova Máquina Remington de Contabilidade.



Remington Rand

Caixa Postal, 1025 - Rio de Janeiro



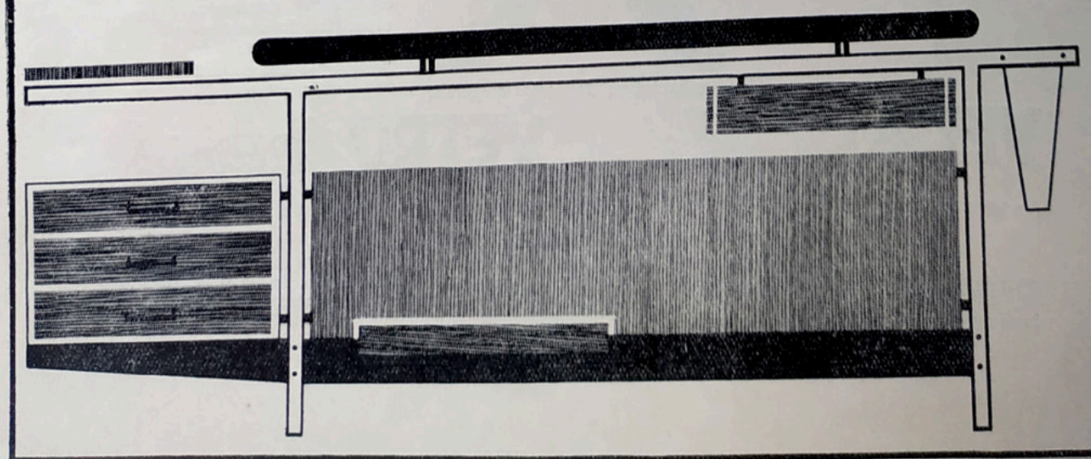
FABRIZIO FABRIZIANI
ARNALDO RUSCHIONI



ESCRIVANINHA "JUBILEU BRAFOR"

Modêlo projetado com exclusividade para o grande concurso "Jubileu Brafor". É uma contribuição da arquitetura moderna brasileira para enriquecer, ainda mais, os arrojados padrões de nossos móveis para escritório. A Brafor orgulha-se de incluir no seu programa de produção a escrivaninha contemplada naquele grande concurso. Trata-se de um móvel de estilo inédito, idealizado pelas exigências contemporâneas de funcionalidade, confôrto e beleza.

CLASSE INTERNACIONAL EM MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO **BRAFOR**



Falta de espaço no arquivo?



A você pode parecer impossível arranjar mais lugar para "guardar" a papelada. Não *perca* outra sala, antes de consultar um técnico da Ruf. Em cada 8 de 10 casos, há uma solução para ganhar êstes metros que *faltam* no arquivo.

Através de um estudo acurado - e sem nenhum compromisso de sua parte - nossos especialistas lhe darão um orçamento detalhado, especificando a maneira mais econômica de "esticar" o espaço útil do arquivo.

Sistemas exclusivos de pastas suspensas

VETRO Mobil
- para qualquer tipo de arquivo

VETRO Latecal
Dispensa gavetas - visão panorâmica

ORGANIZAÇÃO Ruf S.A.
Equipamento para Escritórios

Rio de Janeiro: Rua Debret, 79-A - Tel. *32-6767
São Paulo: Rua da Consolação, 41 - Tel. *33-9136
Curitiba: Rua João Negrão, 45 s/loja - Tel. 4-6822
B. Horizonte: Av. Afonso Pena, 941 - Tel. 2-1902
P. Alegre: R. dos Andradas, 1234, 2.º - Tel. 5886
Recife: Rua da Concórdia, 382 - 1.º - Tel. 4-0911

ARQUITETURA

N.º 19 — Janeiro — 1964

Órgão oficial do Instituto de Arquitetos do Brasil — Revista mensal do IAB-GB — Av. Rio Branco, 277, grupo 1 301.

Conselho de Redação: Maurício Roberto, presidente; Affonso Reidy, Edgar Graeff, Ernâni Vasconcellos, Henrique E. Mindlin. Ícaro de Castro Mello, Marcelo Roberto, Marcos Konder Netto, Oscar Niemeyer, Paulo Antunes Ribeiro, Paulo Ferreira Santos e Sylvio de Vasconcellos.

Conselho de Direção: Alfredo L. Britto — IAB; Álvaro Pacheco; Maurício Nogueira Batista — IAB.

Conselho de Representantes: Alberto Xavier - IAB-RGS; Jorge Wilheim - IAB-SP; Vital Maria Pessoa de Mello - IAB-PE; Affonso Baqueiros Rios - IAB-BA; Carlos Eugenio Hime - IAB-DF; Almir Fernandes - IAB-PR; Elio Vianna - IAB-ES.

Redação: *redator-chefe* — Maurício Nogueira Batista - IAB; *secretário* — Alfredo L. Brito - IAB; *departamento de arte* — Roberto Scorzelli - IAB;

Editor:
Álvaro Pacheco.

Colaboradores: Claudius Ceccon - IAB; Ferreira Gullar, Carlos Diegues Jota, Cleber Ribeiro Fernandes, José Guilherme Merquior, Nélson Lins de Barros, Luís Miranda Corrêa, Arq. Alberto Vieira de Azevedo.

Esta publicação é distribuída gratuitamente a todos os arquitetos do Brasil, instituições de ensino superior, associações de classe e entidades culturais nacionais e estrangeiras, professôres de arquitetura e engenharia de todo o País, centros acadêmicos, repartições públicas federais, estaduais e municipais ligadas à arquitetura, à engenharia e à construção em geral, governos estaduais, tôdas as firmas construtoras do Rio e S. Paulo, e de outros estados, firmas de decoração, galerias de arte, escritórios técnicos.

Publicação da Editôra Artenova Ltda. — *Diretores*: Álvaro Pacheco e Renaldo Alexandre Essinger — Trav. 11 de Agôsto, 6, grupo 201.

Redação: IAB-GB — Av. Rio Branco, 277, grupo 1 301 — tel.: 22-1703, — Rio.

Publicidade e Assinaturas: RIO — Trav. 11 de Agôsto, 6 — Grupo 201 — tel.: 31-2641; **S. Paulo** — REPRENAES — Rua 7 de Abril, 261 — 5.º andar — tel.: 32-3512; **Pôrto Alegre** — REPRENAES — Rua Cel. Vicente 456 — 2.º andar — tel.: 9-1446.

Venda avulsa em livrarias e bancas especializadas; preço do exemplar: Cr$ 250,00; exterior — US $1; assinaturas: 1 ano — Cr$ 2.400,00; exterior US $10; tiragem: 10.000 exemplares.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Composição e Impressão: Livraria Freitas Bastos, S.A. — Rua 7 de Setembro, 111, Rio.

Capa:
Composição, foto Maurício Nogueira Batista

SUMÁRIO

2 **Editorial**

Premiação do IAB e divulgação da Arquitetura

3 **Prêmio IAB—GB 1963**

27 **Galeria**

Artes Visuais

Ferreira Gullar

Cinema

Carlos Diegues

Teatro

Cleber Ribeiro Fernandes

Música

Nélson Lins de Barros

32 **Humorismo**

Claudius

33 **Destaque**

35 **Notícias**

Premiação do IAB e Divulgação da Arquitetura

A arquitetura no Brasil é, ainda, quase desconhecida. Colocada entre a arte e a ciência ela acaba ficando como que uma "**terra de ninguém**" e não ecoa como devia. Sua importância social e humana não pode ser negada mas, no entanto, não chega a repercutir com a mesma intensidade da pintura, da escultura ou da gravura. É verdade que culturalmente a obra dos arquitetos brasileiros aí está como testemunho inequívoco de capacidade criadora e de contribuição efetiva ao desenvolvimento sócio-econômico do País. Esta obra, entretanto, foi edificada a custa do esfôrço pioneiro de alguns, arquitetos e empresários, cuja visão ultrapassava, na época, os estreitos limites culturais de uma nação que dava os primeiros passos em direção à sua emancipação econômica.

O desconhecimento dos principios urbanísticos e arquitetônicos — vigorante mesmo entre a camada mais evoluída culturalmente — fêz com que sòmente aos poucos e isoladamente a arquitetura contemporânea começasse a ser incorporada ao patrimônio de nossas cidades. Os defeitos desta implantação atuam até hoje e são uma das causas primordiais da desordem urbana que atinge todos os núcleos residenciais brasileiros. A política oficial de incentivo às atividades culturais sempre desprezou a arquitetura. Os salões oficiais querendo abranger todo um elástico conceito de "artes plásticas" incluíam em suas seções a arquitetura. Incluíam-na, entretanto, de uma forma que talvez melhor fôsse esquecê-la. Como está situada nos salões, a arquitetura não tem vez. Não há memória de que algum arquiteto tenha sido premiado — pelo menos com os grandes prêmios de viagem. Reagindo contra êste estado de coisas os arquitetos decidiram não mais concorrer aos salões. Concorrer para quê? Os júris, compostos essencialmente por pintores, escultores e gravadores não asseguram aos arquitetos nenhuma perspectiva de julgamento razoável.

A Bienal de São Paulo criando a Exposição Internacional de Arquitetura, assim mesmo realizada apenas cada duas bienais, significou um grande avanço no processo de divulgação da arquitetura. Mas é muito pouco para oito milhões de quilômetros quadrados. Em matéria de divulgação da arquitetura e do planejamento territorial continuamos pràticamente na mesma. Os jornais brasileiros que mantêm colunas diárias para música, "ballet" e artes plásticas de u'a maneira geral, sòmente, muito raramente abordam as coisas do espaço arquitetônico ou urbano.

A arquitetura não pode ser exposta em galerias e não é objeto (felizmente, em parte) da atenção dos "marchands". Os arquitetos sentem, entretanto, cada vez mais a necessidade de terem sua profissão conhecida e reconhecida no meio social em que vivem. Esta necessidade não deve ser todavia confundida com um mero desejo de promoção pessoal do arquiteto. O conhecimento da arquitetura e dos princípios do planejamento por maiores camadas da população significa para o arquiteto um aliado de valor inestimável para a afirmação de sua profissão. Por outro lado, êles estão convencidos de que enquanto a população não se tornar consciente de suas necessidades em matéria de arquitetura e de planejamento sua obra será pràticamente vã, dispersa e desprovida de maior significação.

O Instituto de Arquitetos, ciente de sua responsabilidade, tem trabalhado àrduamente para colocar a arquitetura na posição que ela deve ter na sociedade brasileira. Dentro do esquema de divulgação da profissão, o Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento da Guanabara, imaginou e levou a efeito em 1963, uma premiação anual abrangendo todos os aspectos da arquitetura, do planejamento urbano e do desenho industrial. O IAB—GB com esta iniciativa procurou levar ao grande público o trabalho do arquiteto e dar a medida de seu valor social.

ARQUITETURA publica neste número os trabalhos distinguidos com o PRÊMIO IAB—GB 1963, e tem a certeza de que a iniciativa pioneira do Departamento da Guanabara será seguida pelos demais departamentos do IAB, e que em 1964 o prêmio será já, também nacional. A importância desta premiação nacional no panorama da arquitetura brasileira é fundamental. Sòmente assim poderemos ter uma visão real do esfôrço dos arquitetos brasileiros para traduzir o desenvolvimento do País em um meio físico integrado e orgânico.

PRÊMIO IAB GB 1963

A idéia da premiação era antiga. Já outros países mais organizados utilizam êste critério de valorização do trabalho do arquiteto. Apesar das dificuldades que cercam tais iniciativas em nosso meio, o Departamento da Guanabara do IAB conseguiu, em 1963, instaurar o Prêmio Anual IAB—GB. A coordenação da premiação ficou sob responsabilidade do Arq. Wit-Ofaf Prochinik que obteve o patrocínio do "Jornal do Brasil" para a exposição dos trabalhos em sua Galeria de Artes, no período de 17 a 27 de dezembro último. A colaboração de Harry Laus da Coluna de Artes e de Luiz Carlos Derensi, Relações Públicas do JB, foram decisivas.

A Comissão Julgadora, composta pelos arquitetos Ícaro Castro Mello, Maurício Roberto e Paulo Antunes Ribeiro, no final de seu relatório, congratulou-se "com os participantes e organizadores pelo sucesso e compreensão demonstrados, prestigiando iniciativa tão importante para a classe". E sugeriu que "o departamento da Guanabara propusesse ao Conselho Superior a criação da Premiação IAB, que seria a atribuição de prêmios à seleção de trabalhos de todos os departamentos, delegacias e núcleos do Instituto, nos moldes do concurso presente".



PRÊMIO IAB GB 1963



Categoria A-1 — Projeto de Habitação Unifamiliar.

PAVILHÃO ROBERTO BURLE MARX

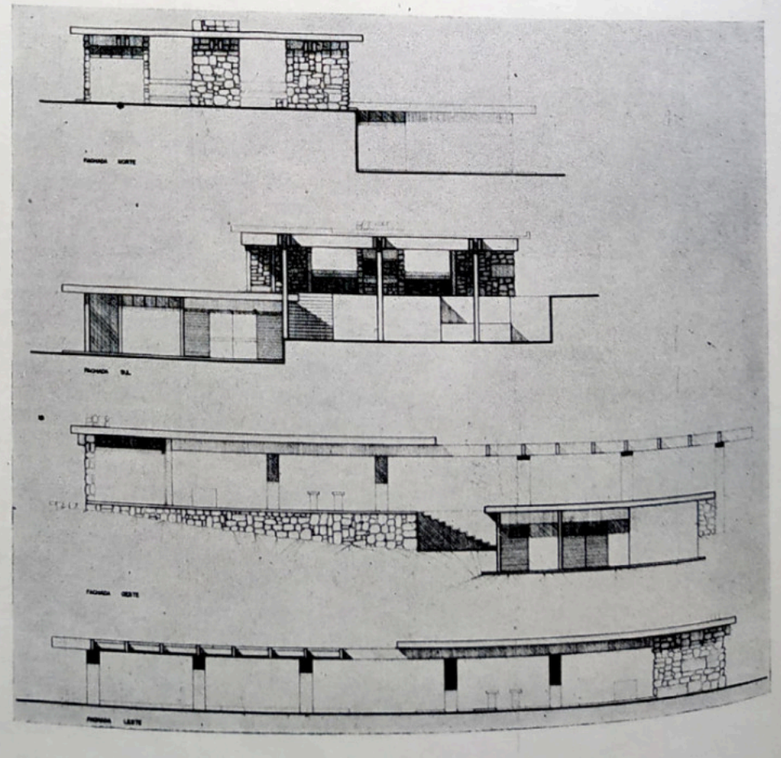
Arquitetos:
Francisco Haroldo Barroso Beltrão
Rubem Breitmam

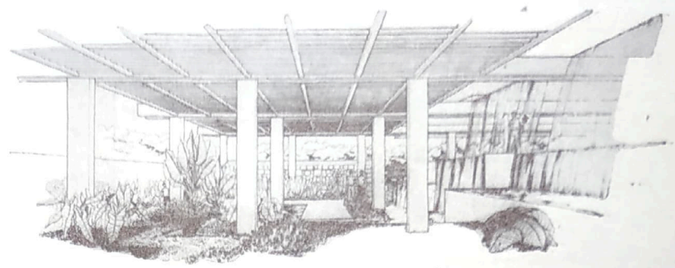
F. H. B. B. — Diplomado pela F.N.A. — UB em 1961. Fêz parte da equipe de Roberto Burle Marx, de 1956—1962. Neste período realizou a montagem de mais de 10 exposições internacionais e uma residência construída em Vila Isabel — GB. Em colaboração com o arq. Rubem Breitmam entre outros trabalhos obteve o 2.º prêmio no concurso de Anteprojetos para o Hotel Balneário da Pedra da Moreninha; Escola Lúcio de Mendonça, em Piraí (Estado do Rio) e duas agências do Banco do Estado da Guanabara. FHBB é cearense, nascido a 4-10-1935.

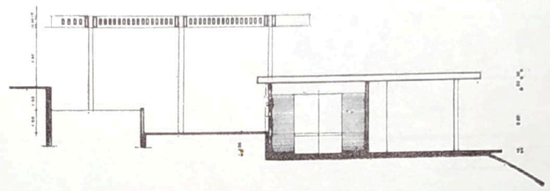
R. B. — É carioca de 1933, nascido a 12 de novembro. Formou-se em 1959 na FNA—UB e de sua atividade profissional destacam-se os trabalhos realizados em equipe com F. H. B. B.

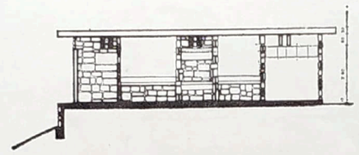
O projeto — Conjunto formado por um refeitório-jardim unido a um ambiente de exposição mutável de arranjos florais. Situa-se na localidade denominada Santo Antônio da Bica, em Campo Grande, Estado da Guanabara.

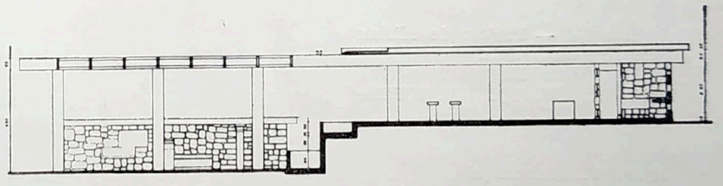
Parecer do júri — "Embora o trabalho não seja especificamente de uma residência, é, no entretanto, complemento de uma habitação, com qualidades e características merecedoras do prêmio atribuído."

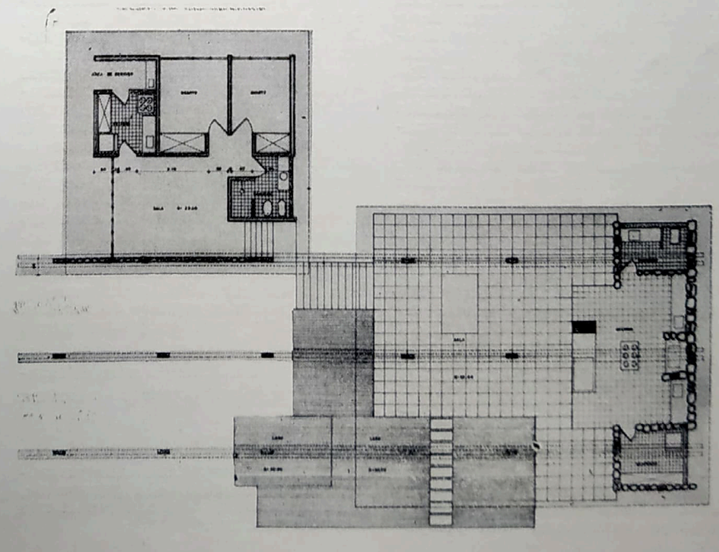














PRÊMIO IAB GB 1963

Categoria A-3 — Projeto de edifício para fins comerciais.

PÔSTO DE SERVIÇO DESMONTÁVEL DA SHELL

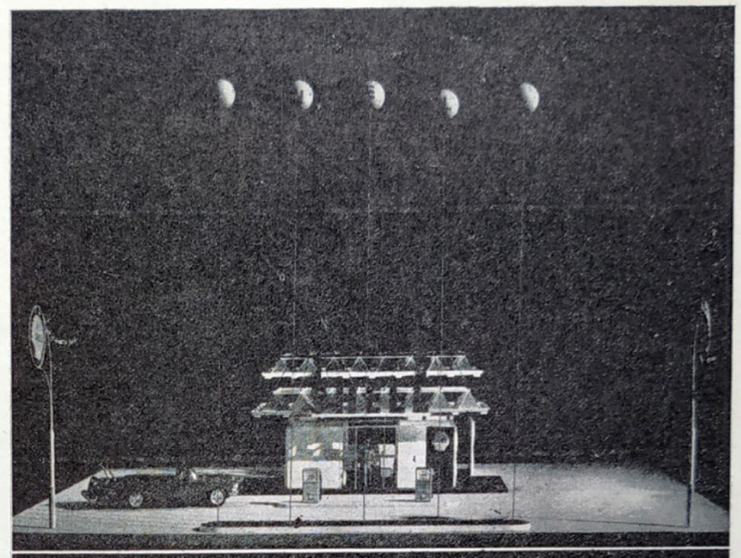
Arquiteto:
Ulysses P. Burlamaqui

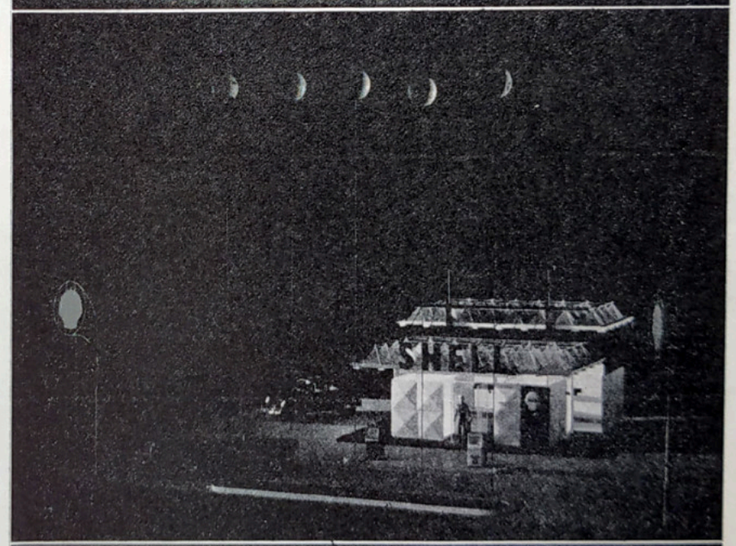
U. P. B. — Nasceu em 18 de agôsto de 1925 e colou grau no ano de 1950 na FNA—UB. É hoje professor desta Faculdade da Cadeira de Arquitetônica do 5.º ano, e arquiteto do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários. Além de inúmeras residências, conjuntos habitacionais, edifícios religiosos, edifícios para fins comerciais, esportivos e industriais, U. P. B. realizou os edifícios sede do IAPI em Juiz de Fora, João Pessoa e Curitiba (êste premiado pela Prefeitura de Curitiba); edifício-sede do IAPB em João Pessoa; os conjuntos habitacionais do IAPI em Vila Isabel — GB, em Juiz de Fora, em Curitiba e do IAPB em João Pessoa; o conjunto residencial da Av. Eng.º Richard no Grajaú — GB; o pavilhão do IAPI, na Feira do Café em Curitiba; fábrica de pré-moldados da firma A. Costa Mendes & Cia. — GB; o Bar Bem em São Conrado — GB.

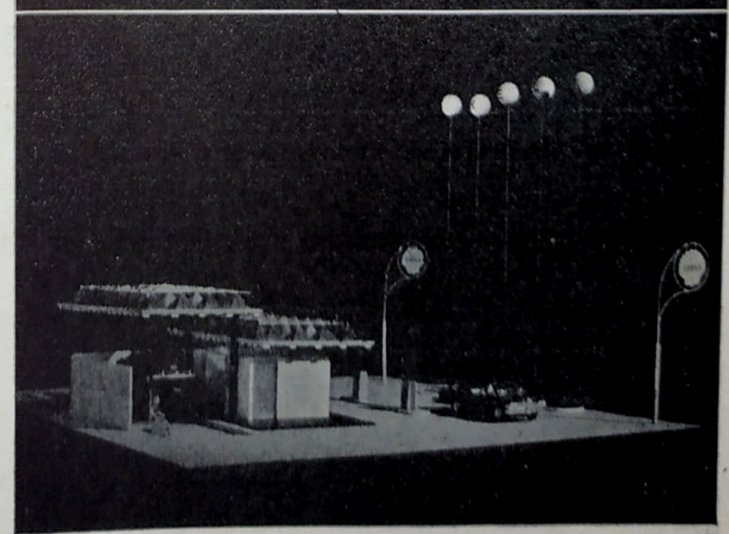
Juntamente com o arq. Marcos K. Netto, recebeu menção honrosa no Concurso do Edifício Pengeot, Buenos Aires.

Características do projeto — Pôsto de Serviço desmontável para Companhia Distribuidora de Petróleo. Foi previsto para ser utilizado, sucessivamente, em 3 categorias de cidades, classificadas em função de sua importância Geo-Econômica. Em cada cidade os postos permanecerão pelo prazo de 5 anos, sendo em seguida, desmontados e remontados em outras, dentro da classificação pré-estabelecida. O programa básico consiste no boxe de lubrificação e seus serviços complementares — sala de vendas, depósitos, sanitários etc. Partindo das dimensões mínimas do boxe o arquiteto estabeleceu o módulo de 900 x 900, correspondente às necessidades primárias da unidade-celular. Estruturalmente, uma treliça piramidal segura em tirantes presos nos mesmos dois apoios. A trama de bases quadradas recebe membranas de plástico colorido ou alumínio — combinando uma estrutura tridimensional e uma cobertura muito leve.

Parecer do júri — "O projeto atende, sobretudo, às exigências do programa. É bem estudado e, tècnicamente, bem resolvido, revelando a capacidade criadora do autor."









PRÊMIO

IAB
GB
1963

Categoria A-8 — Projeto de edifício para fins de recreação.

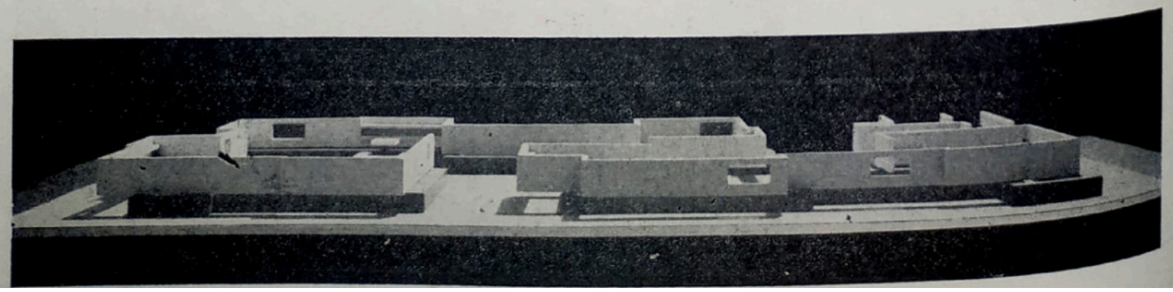
PLAY-GROUND

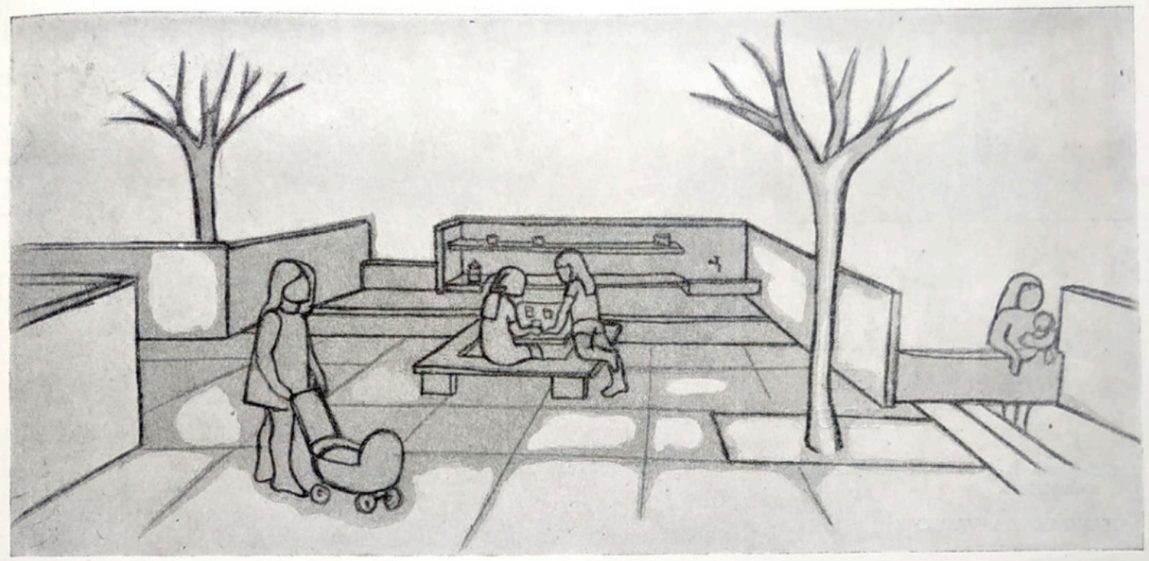
Arquiteta:
Rachel Esther Prochnik

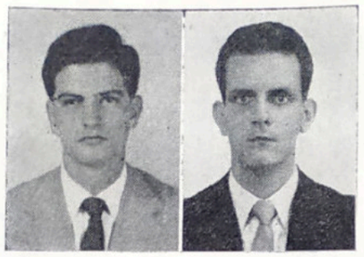
R. E. P. — Nascida no Estado da Guanabara em 8 de outubro de 1928, formou-se na turma de 1954, na FNA — UB. Em 1962 ingressou como arquiteta no Departamento de Habitação Popular da SGVO do Estado da Guanabara, transferindo-se posteriormente para o Departamento de Parques.

O projeto — Espaços destinados a jogos de dramatização e sociabilidade infantis, que possibilitam o alívio de tensões, a exteriorização de experiências íntimas e a elaboração dos limites entre fantasia e realidade. A solução é composta de duas muretas que percorrem a área a ser utilizada em sentidos contrastantes. Uma delas apoiada no terreno tem 40 cm de altura de secção aproximadamente quadrada. A outra, apoiada na primeira, tem 85 cm de altura por cêrca de 10 cm de espessura. Há grandes possibilidades de variação, inclusive no que se refere a combinações com outras partes construídas e, também, com água e vegetação.

Parecer do júri — A autora conseguiu com a concepção plástica adotada uma nova solução para os espaços destinados à recreação infantil, determinando condições múltiplas de uso, que promoverá um incentivo à atividade imaginativa da criança. É um trabalho que se recomenda, sob todos os pontos de vista, merecedor portanto do prêmio que lhe foi atribuído.







PRÊMIO IAB GB 1963

Categoria B-4 — Edifício para fins industriais.

HANGAR DA VARIG

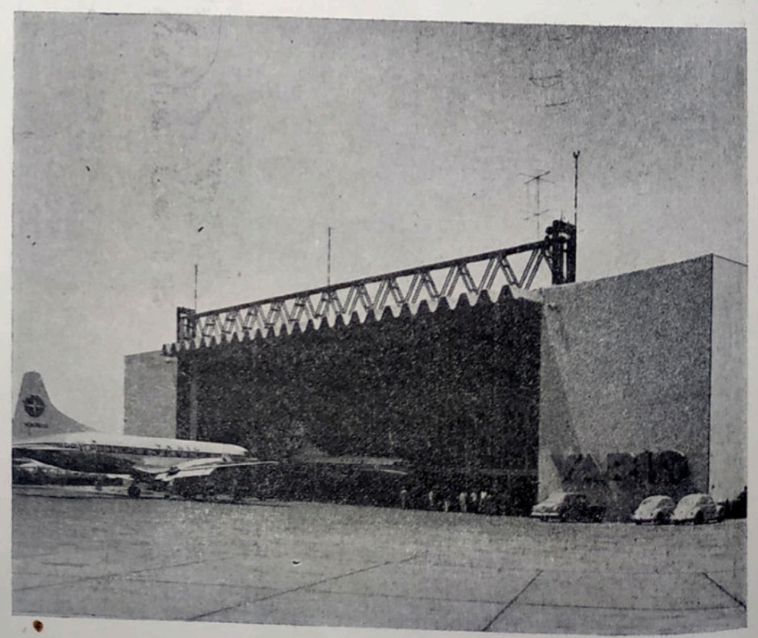
Arquitetos:
Marcello Campello
Sérgio Rocha

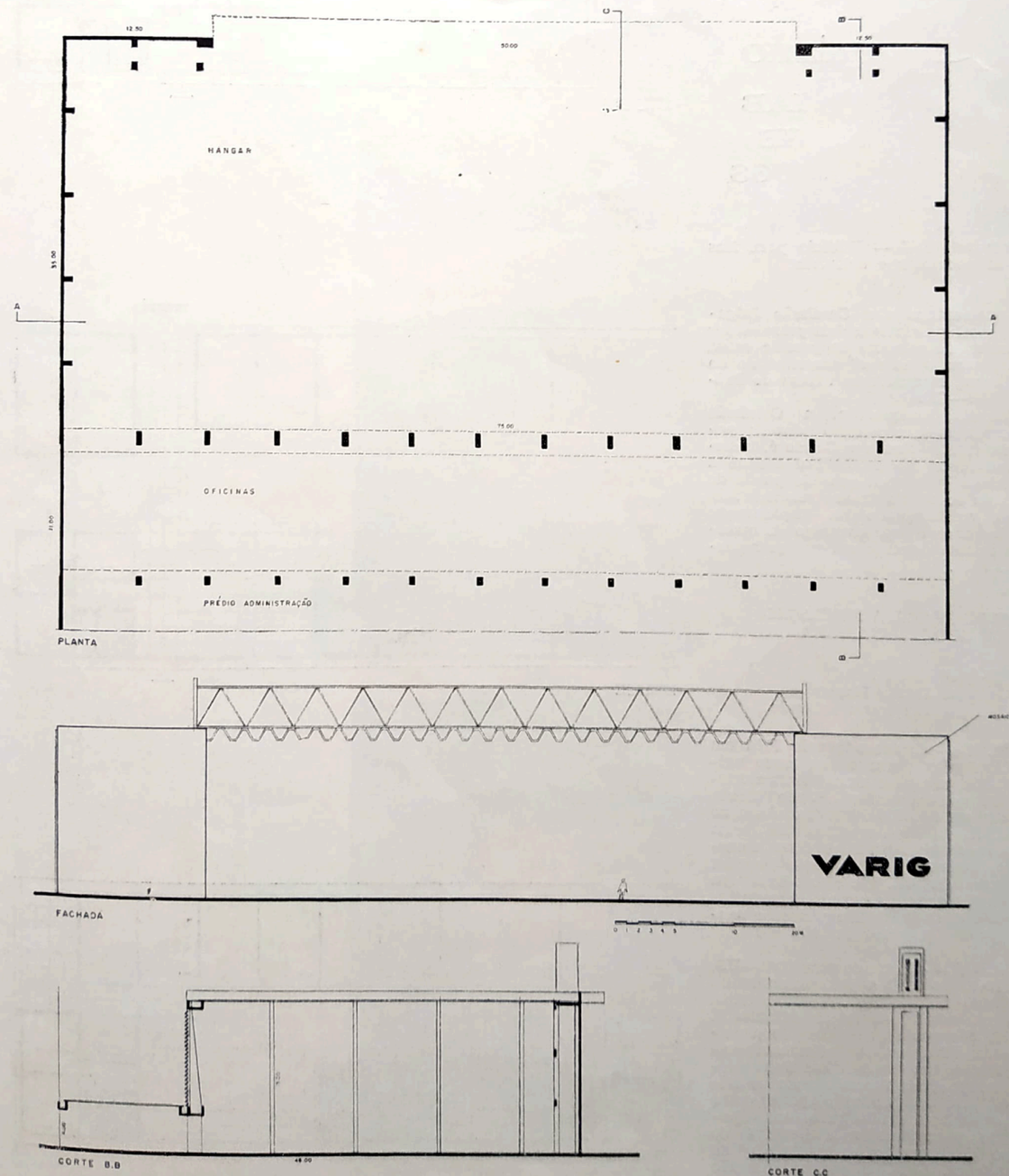
Marcello Campello e Sérgio Rocha, diplomaram-se em 1952 pela Fac. Nac. de Arquitetura. Logo depois de formados montaram escritório, tendo executado além do Hangar da Varig, entre outros projetos, a residência J. M. Alvarig e as instalações da CBI — Cia. Brasileira de Investimentos e do Banco Comercial do Estado da Guanabara. Participaram do projeto das Superquadras 114 e 308 em Brasília com apartamentos para funcionários do Banco do Brasil. Atualmente os dois arquitetos estão trabalhando independentemente.

M. C. é carioca nascido em 25-4-1928 e S. R. é de 18-2-1929, Petrópolis, Estado do Rio; fêz parte de diretorias do Dep. da Guanabara e, atualmente, ocupa o cargo de Tesoureiro do Conselho Superior do IAB.

O projeto — Construção de um Hangar para manutenção de aviões, no aeroporto Santos Dumont. Terreno de 75 x 35 m, ocupação de 100% da área, porta de acesso com 50 m de largura, sem colunas internas e altura livre de 13 m. Paredes em tôrno da área contendo a estrutura de concreto. O vão da porta de 50 m vencido por uma viga dupla em treliça de aço com 3 m de altura. Cobertura em Kalha Tekno, com aproximadamente 1 m de altura, apoiada na parede posterior e na viga de aço, vencendo o vão de 35 m. Para boa ventilação a fachada posterior é executada em venezianas de fibro-cimento. Os maciços de apoio da viga de aço, revestidos em mosaico de vidro. Foi prevista a colocação de portas de correr ainda não instaladas. A cobertura da oficina, também em Kalha Tekno, de 0,20 m de altura, vence vão de 11 m. As instalações sanitárias e vestiários estão em prédio anexo.

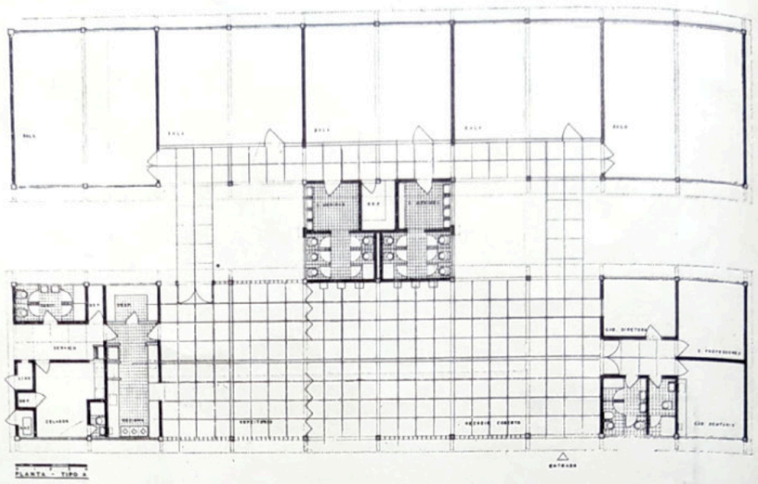
Parecer do júri — Os autores, com uma solução simples, usando material industrializado, conseguiram uma obra de características arquitetônicas ótimas, que lhes indica merecedores do prêmio concedido.







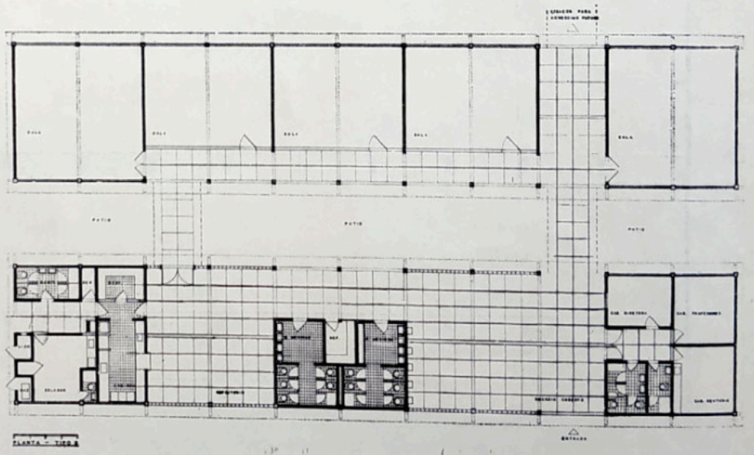
PRÊMIO IAB GB 1963



Categoria B-5 — Edifício para fins educacionais e culturais.

Nesta categoria a Comissão Julgadora resolveu atribuir dois prêmios por tratar-se de soluções de grande valor, que trazem uma real contribuição ao problema; merecedoras ambas do Prêmio IAB—GB.

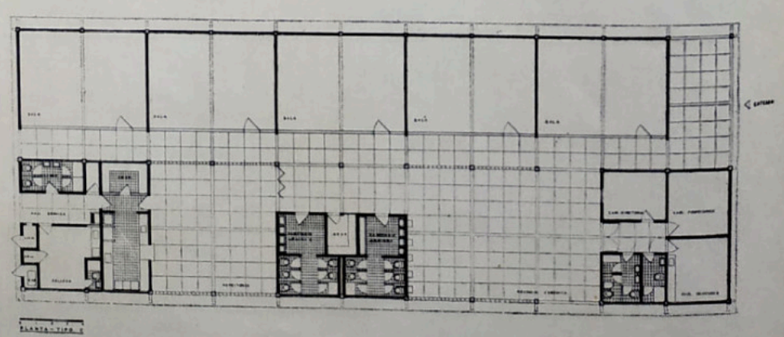
Ressalta, entretanto, a Comissão Julgadora, que a solução adotada pelos arquitetos Hazan e Conde é, indiscutivelmente, a que melhor atende à realidade brasileira, quer do ponto de vista de economia de sua execução, da maior versatilidade na implantação dos terrenos e pelo emprêgo de materiais de uso corrente em qualquer parte do País.



ESCOLA PARA A FUNDAÇÃO OTÁVIO MANGABEIRA (FOM)

Arquitetos:

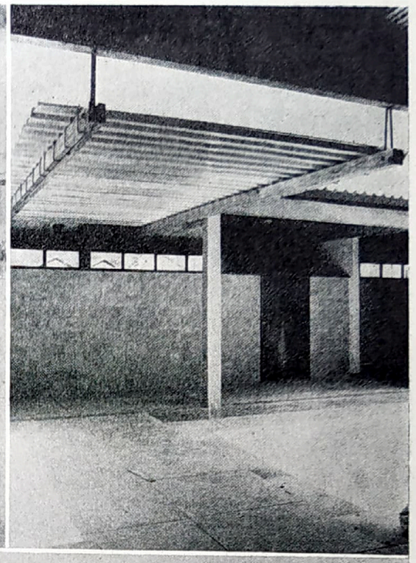
Jacques Jayme Hazan
Luiz Paulo Ferandes Conde

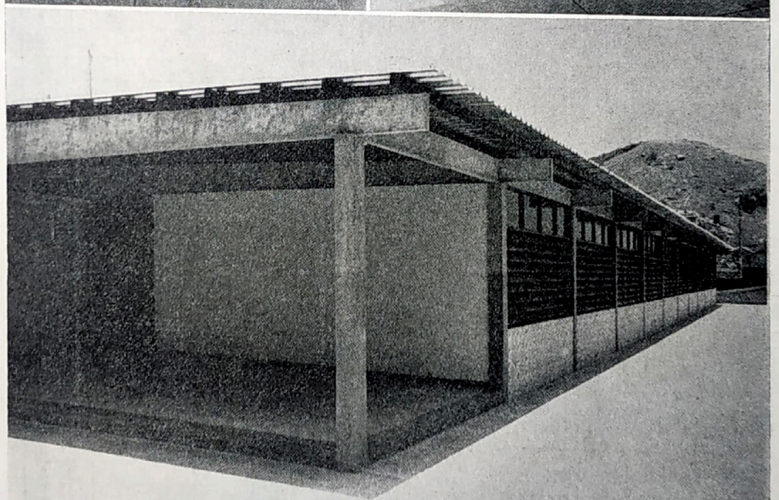


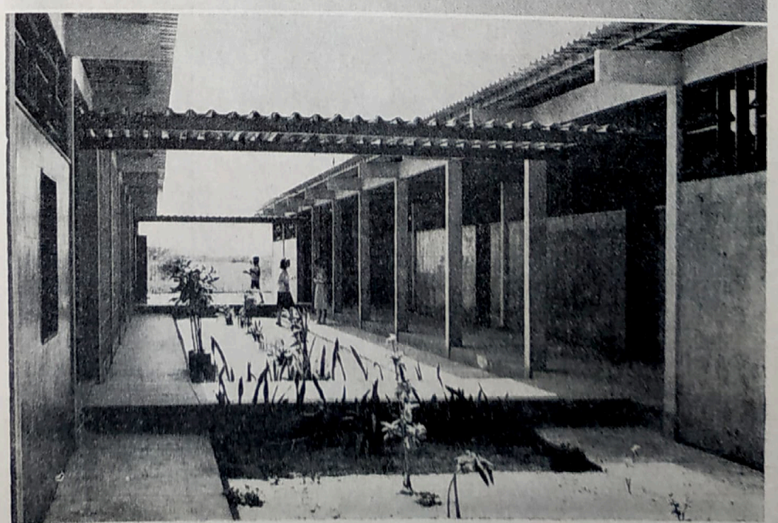
J. J. H. — Diplomado pela FNA em 1957, estagiou durante seu curso universitário, nos escritórios dos arquitetos Sérgio Bernardes e João Khair. No período de 1957-1958, trabalhou ao D. U. A. da Novacap. Em 1959, com bôlsa do Govêrno italiano, fêz um curso de Urbanismo e Habitação Popular junto ao Min. LL. PP. e Ina-Casa, em Roma. Integrou a equipe de arquitetos da FOM, em 1962. JJH é carioca e nasceu em 19 de agôsto de 1933.

L. P. F. C. — Formado pela FNA—UB, em 1959. De 1956 a 1959 estagiou no escritório técnico do Museu de Arte Moderna com o arquiteto Affonso E. Reidy. Fêz parte da equipe de arquitetos da FOM, em 1962. Em colaboração com os arquitetos Rizza Paes Fernandes Conde e Hircio Fermo de Miranda, elaborou vários projetos, entre êles, residência em Itaipava, casas populares para Brasília e Hospital do Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara. LPFC é carioca, nascido em 6 de agôsto de 1934.











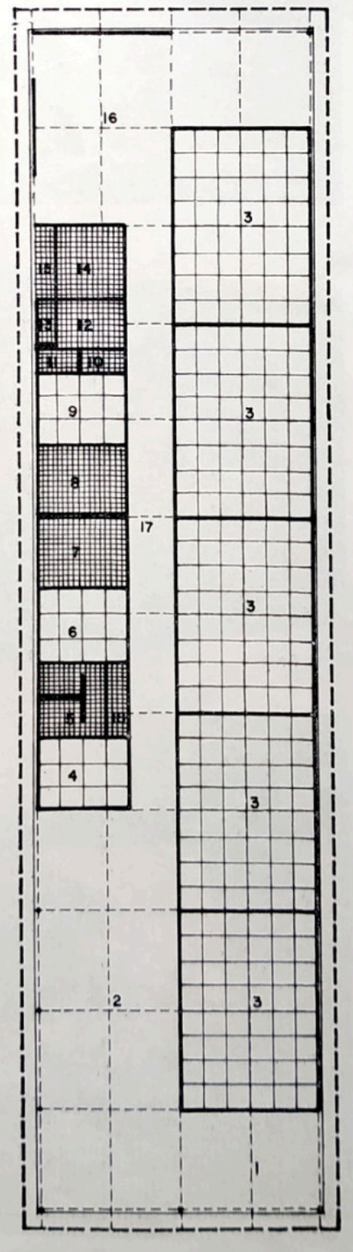
PRÊMIO IAB GB 1963

Categoria B-5 — Edifício para fins educacionais e culturais.

ESCOLA PRÉ-FABRICADA DA FOM

Arquiteto:
Fidel Ciro Gutierrez Exposito

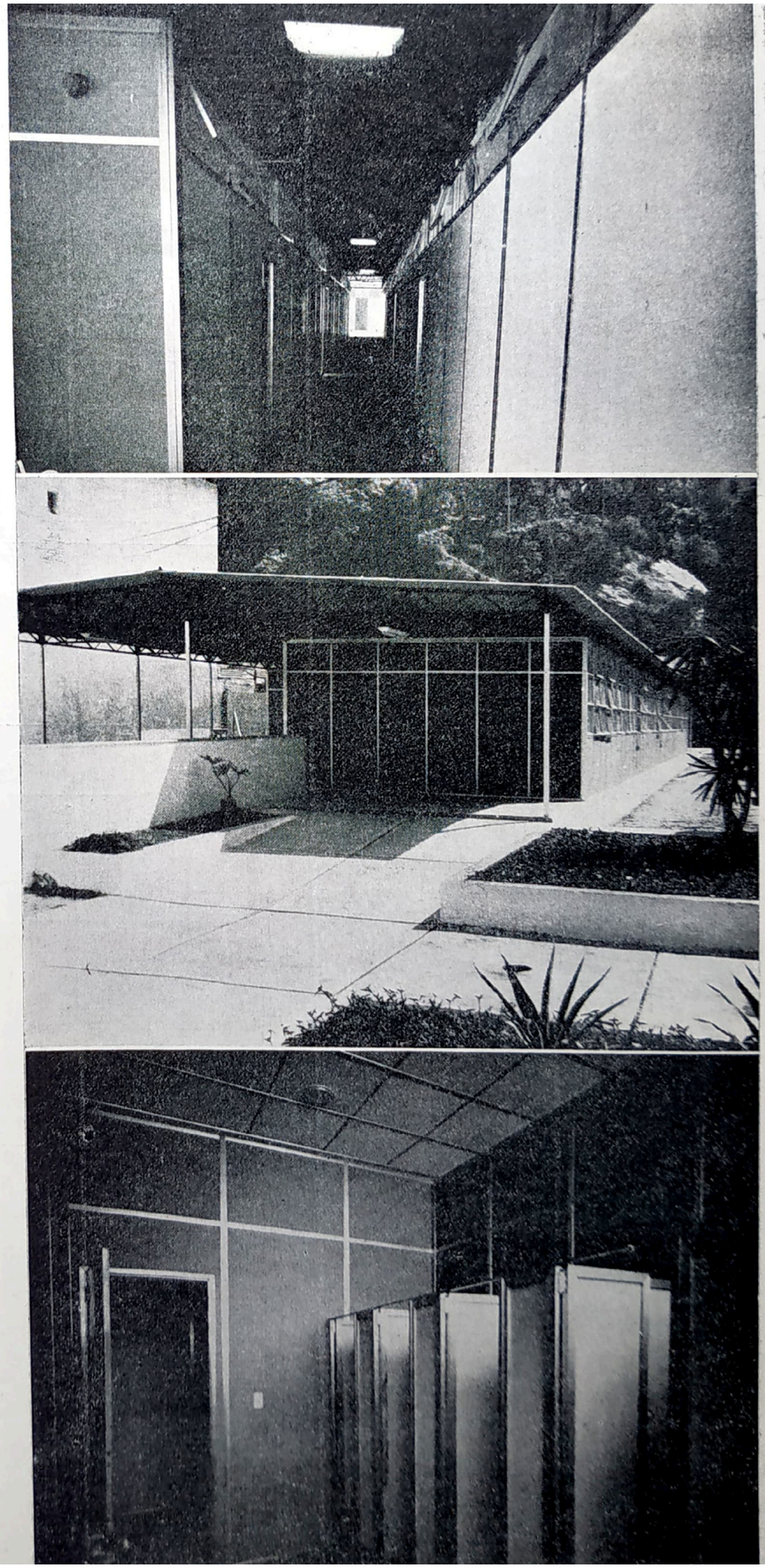
F. C. G. E. — É formado (1950) pela Faculdade de Arquitetura da U. H. — Cuba e tem cursos de "City planning Arch" (1951) na Georgia Tech, Atlanta, e de estruturas de aluminio (1952) na Aluminum Co. of America, Pittsburg, EUA. Em Cuba, projetou edifícios de apartamentos e residências e, no Brasil, inúmeros projetos dentre os quais destaca-se o Supermercado "Peg-Pag" no bairro de Perdizes, em São Paulo. O arquiteto projetou em sistema pré-fabricado (estrutura de aluminio e painéis plásticos) escolas para Fundação Otávio Mangabeira e para residências populares na Bahia (Petrobrás) e Brasília. Também com pré-fabricados (estrutura de madeira e painéis de compensado) foram concebidos os projetos para as residências do Country House do Brasil, escolas para o Govêrno do Estado do Rio de Janeiro e outras residências. F. C. G. E. é cubano.



P L A N T A

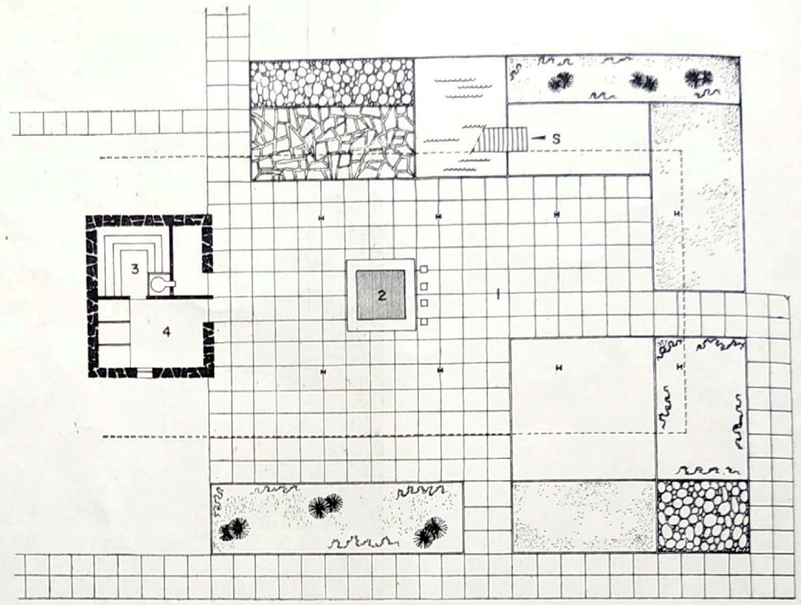
e s c a l a
0m. 10m.

1 pôrtico de entrada
2 recreio coberto
3 sala de aulas
4 diretora
5 s.s. professôras
6 professôras
7 s.s. meninos
8 s.s. meninas
9 serviços medicos
10 chuveiro
11 toilet
12 despensa
13 s.s. empregados
14 cozinha
15 drea serviço
16 refeitório
17 circulação
18 depósito



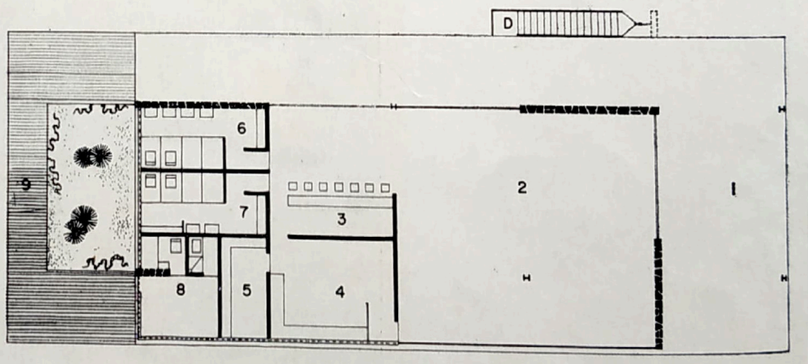


PRÊMIO IAB GB 1963



1.º Pavimento

1 — Terraço
2 — Bar
3 — Sauna
4 — Ducha



2.º Pavimento

1 — Varanda
2 — Salão
3 — Bar
5 — Despensa
6 — Sanitários F
7 — Sanitário M
8 — Ap. zelador
9 — Deck

Categoria B-8 — Edifício para fins de recreação.

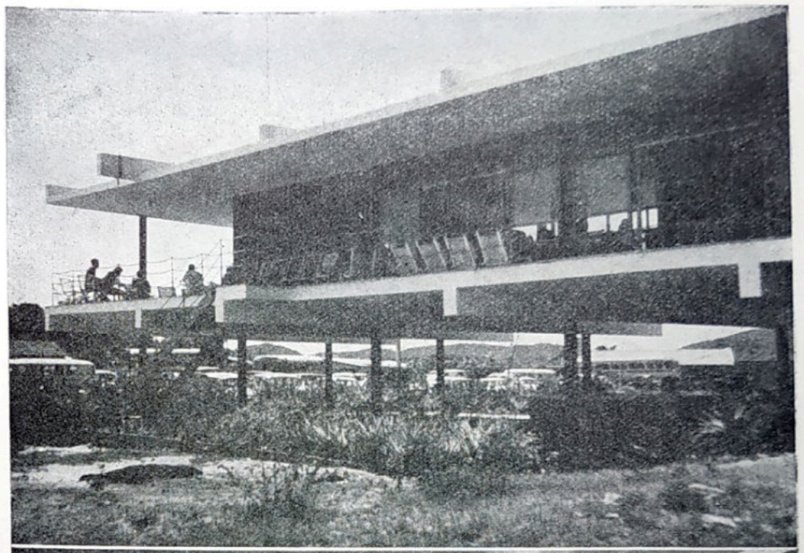
CLUBE PRAIANO EM CABO FRIO

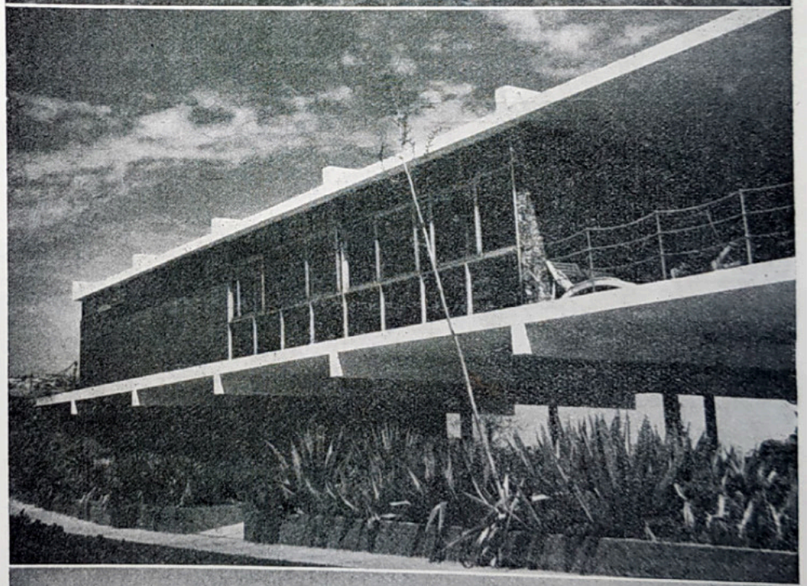
Arquiteto:
Ricardo Batalha Menescal

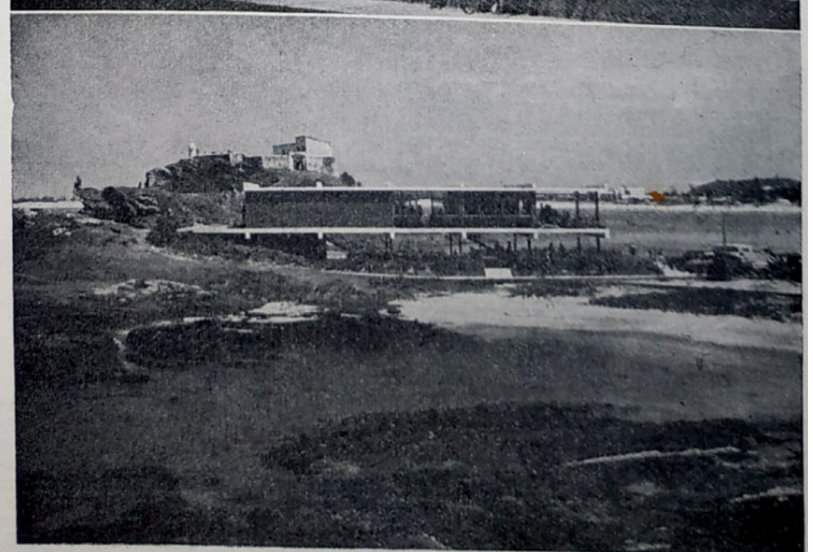
R. B. M. é de 22 de maio de 1930 e formou-se em 1954 pela FNA—UB. Desde 1956 é professor de Desenho Artístico daquela Faculdade. Organizou uma Exposição de Arquitetura Brasileira em Los Angeles (1960) e recentemente escreveu uma grande reportagem sôbre nossa arquitetura para o semanário "Manchete", que se chamou "Brasil, Cresce Moderno". Dentre dezenas de projetos executados, destaca-se o conjunto de apartamentos na Cascata dos Amores em Teresópolis; os clubes da Aeronáutica, Militar e Naval, todos três em Cabo Frio; Costa Brava Club, na Av. Litorânea — GB e o projeto ainda não executado da Cidade da Varig em Pôrto Alegre — RGS. R. B. M. foi diretor do departamento da Guanabara do IAB, no período 61—63.

Projeto — Localizado entre duas praias e junto ao histórico Forte São Mateus, em Cabo Frio, o projeto possuía como exigência natural sua integração com êstes elementos: a solução de planta retangular possui um sistema estrutural aparente modulado de 5 em 5 metros; a primeira laje é tratada com vigas normais e a cobertura com vigas invertidas; ao nível do mar ficaram instalados um bar para os banhistas não-sócios e uma sauna; o pavimento principal, exclusivo para os sócios, é composto de varanda, salão, bar, cozinha e vestiários.

Parecer do júri — Muito boa integração com o local. Não perturbando a paisagem nela se enquadra perfeitamente. A simplicidade de solução da planta e da construção, resulta numa concepção espontânea, que justifica plenamente o prêmio atribuído.





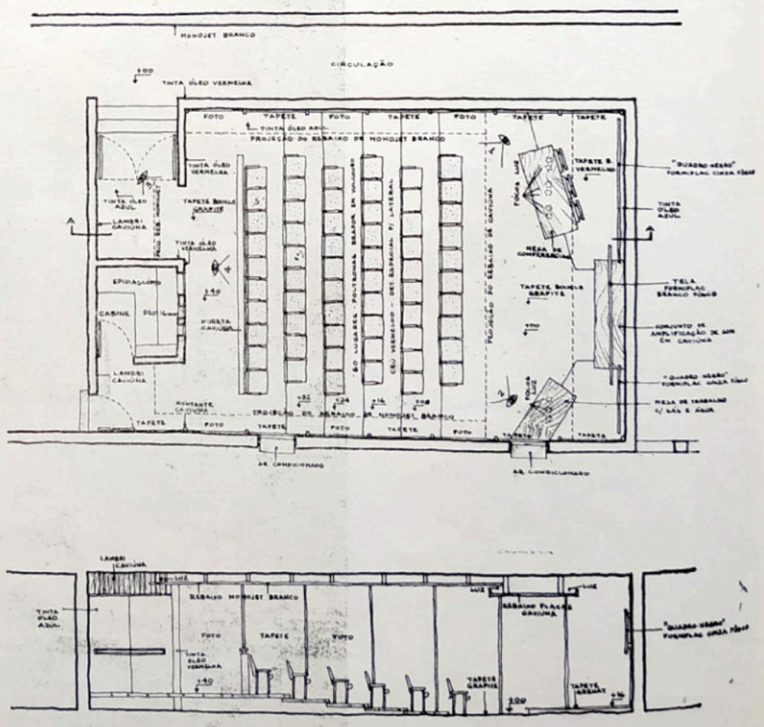




PRÊMIO IAB GB 1963

Categoria D — Arquitetura de Interior.

Parecer do júri — Foi a categoria que apresentou melhor conjunto. Os quatro trabalhos, embora para programas diferentes, se equivalem nas soluções encontradas, na escolha dos equipamentos e bom gôsto no emprêgo dos materiais. Evidenciam-se, finalmente, pelo perfeito aproveitamento arquitetônico dos espaços existentes, o que vem demonstrar, mais uma vez, a excelente atração do arquiteto nesse campo.

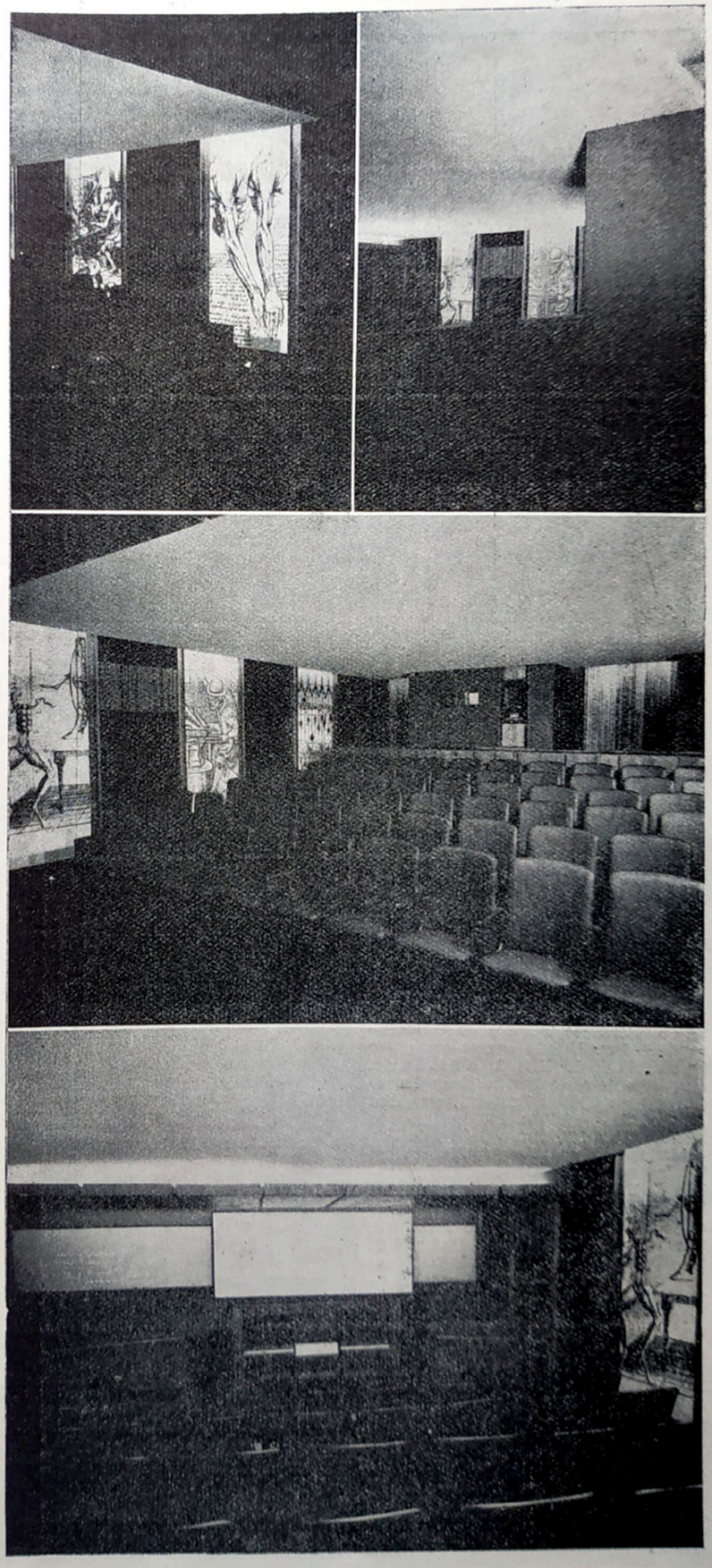


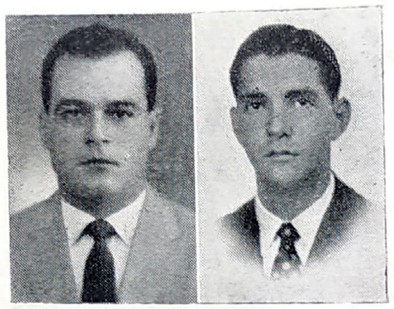
AUDITÓRIO PARA A DIVISÃO DE PATOLOGIA DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Arquiteto:
Alfredo L. Britto

A. L. B. — Diplomado em 1960 pela FNA—UB, organizou em 1959 para o suplemento dominical do "Jornal do Brasil" o Inquérito Nacional de Arquitetura. Em 1962 fêz um curso sôbre "Desenvolvimento e Organização de Comunidades e Técnicas Auxiliares", patrocinado pela PUC e Serviço Social Rural. Além de projetos de algumas residências, realizou o Pôsto de Imigração do INIC em Ilhéus (Bahia) e a loja de móveis da Italma S. A. em colaboração com os arquitetos Luiz Paulo F. Conde e Rizia Paes F. Conde. Atualmente é membro da diretoria do departamento da Guanabara do IAB.

Projeto — Local para conferências, debates e projeções de caráter científico. Foi instalado no pavimento térreo do edifício que abriga os diversos setores da divisão de Patologia. O programa e a construção foram realizados sob a supervisão do cientista J. Rinaldo Magalhães.





PRÊMIO

IAB
GB
1963

Categoria D

AGÊNCIA DO BANCO SOTO MAIOR

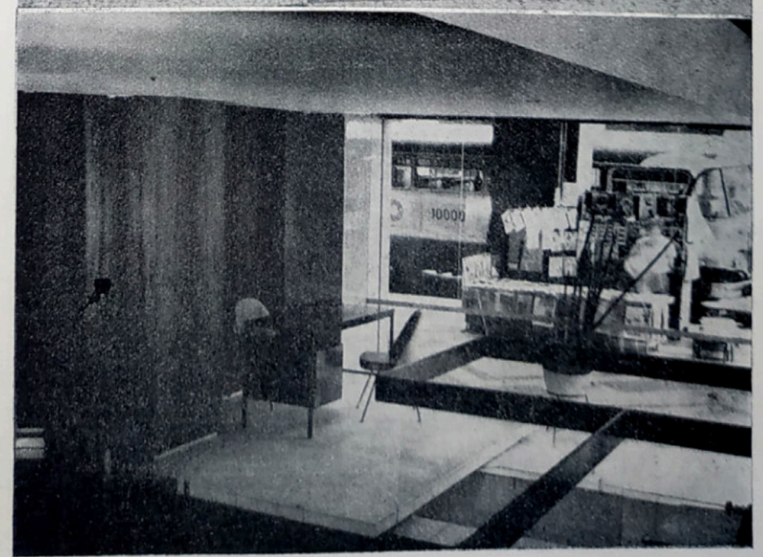
Arquitetos:
Jorge Werneck Passos
Marcello Jefferson de Oliveira

J. W. P. — Formado pela FNA—GB em 1953, J. W. pertence hoje à equipe do Escritório Técnico da Universidade do Brasil. Esta equipe ganhou o 1.º prêmio da 1.ª Bienal de São Paulo, com o projeto do Instituto de Puericultura, na Cidade Universitária, Ilha do Fundão — GB, e o 1.º prêmio da 3.ª Bienal de SP, com o prédio da Faculdade Nacional de Arquitetura da UB, no mesmo local. Elaborou o projeto de Urbanização da Associação dos Servidores Civil do Brasil, em Brasília, e com o arq. Marcello Jefferson, as agências do Banco Soto Maior S. A. em Bonsucesso, Campinho, Grajaú, Bangu, Vila da Penha e Graça Aranha, na GB.

M. J. O. — Formado na mesma turma de 1953 da FNA—UB, realizou em 1955/1956 os Cursos de Urbanismo da Universidade de Paris e de História da Arte no Museu do Louvre. Além dos projetos das agências do Banco Soto Maior, em equipe com o arq. Jorge Werneck, M. J. elaborou duas residências em Campanha, Minas Gerais, Frigorífico Luso-Brasileiro, Rua Sotero dos Reis — GB; e o Centro Eletrônico do Banco Nacional de Minas Gerais — GB.









PRÊMIO

IAB
GB
1963

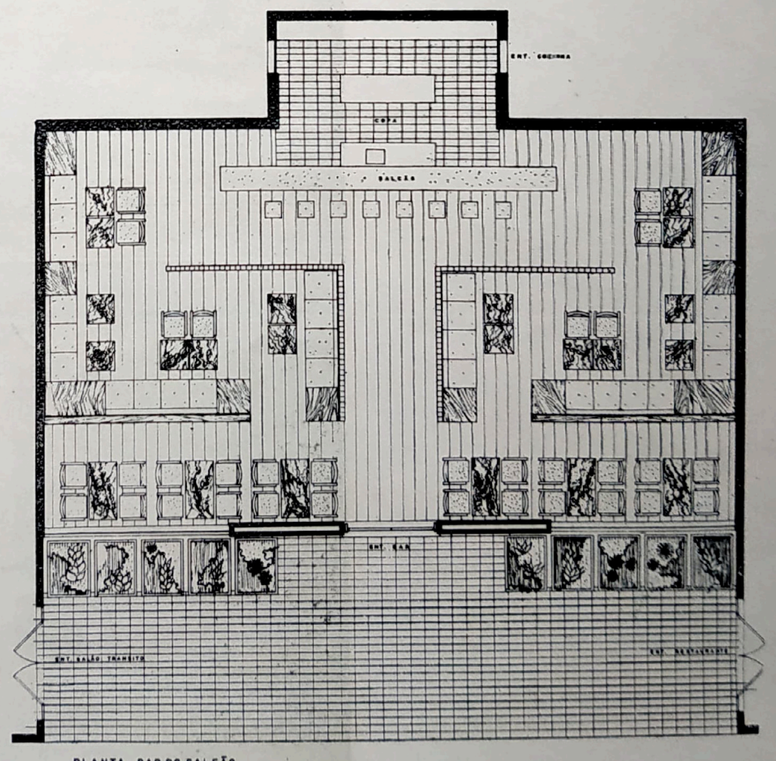
Categoria D — Arquitetura de Interior.

BAR DO AEROPORTO DO GALEÃO

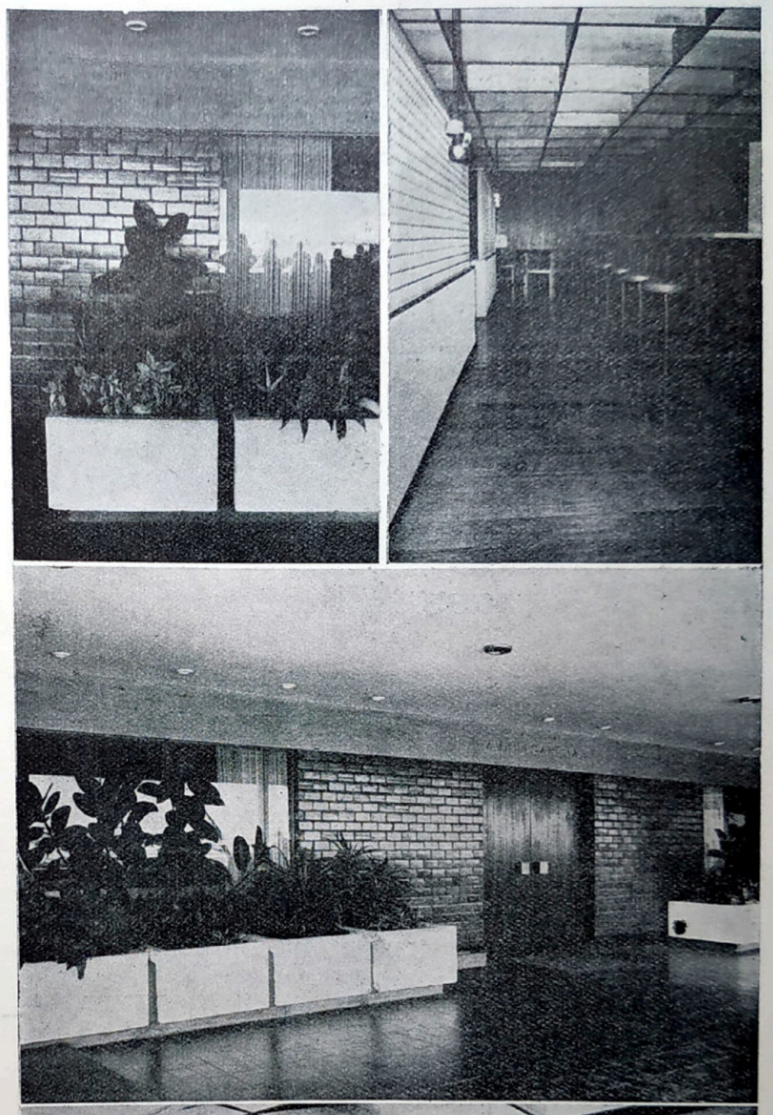
Arquitetos:
Luiz Paulo Fernandez Conde
Rizza Paes Fernandez Conde

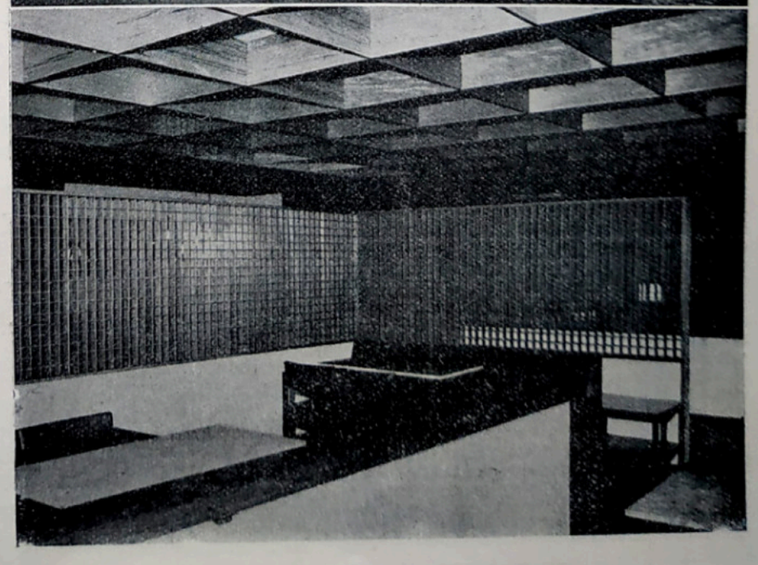
R. P. F. C. — Formada pela **FNA—UB** em 1959. Durante o curso estagiou nos escritórios dos arquitetos M. M. M. Roberto e Rolf Werner Hitter. Em equipe com os arquitetos Luiz Paulo F. Conde e Hircio F. Miranda, elaborou diversos projetos destacando-se dois edifícios em Goiânia, de 4 e de 11 pavimentos, em final de construção; residência em Itaipava; Hospital para o Corpo de Bombeiros da Guanabara. Em equipe com o arq. Luiz Paulo F. Conde, destacam-se duas residências em Itacoatiara; uma Escola Primária de 10 classes para a Secretaria de Educação do Estado da Guanabara e um edifício de 16 pavimentos em Ipanema — GB. R. P. F. C. é carioca, nascida a 9 de abril de 1935.

O Curriculum de Luiz Paulo F. Conde já fêz parte do prêmio da Categoria 5, onde êle e o arq. Jacques Hazan obtiveram o prêmio com uma Escola para a FOM.



PLANTA - BAR DO GALEÃO







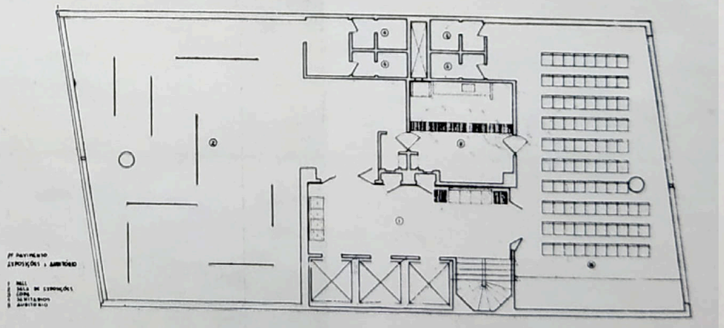
PRÊMIO
IAB
GB
1963

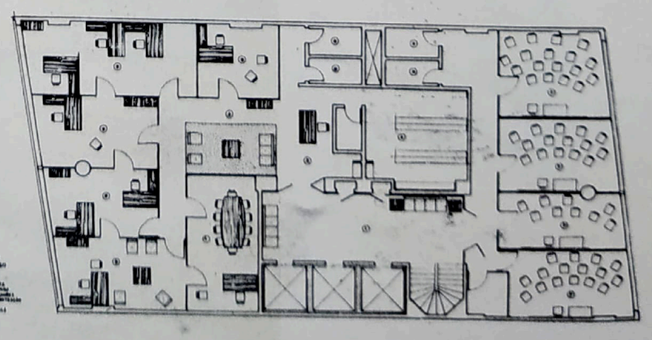
GALERIA DO INSTITUTO
BRASIL—ESTADOS UNIDOS

Arquiteto:
Wit-Olaf Prochnik

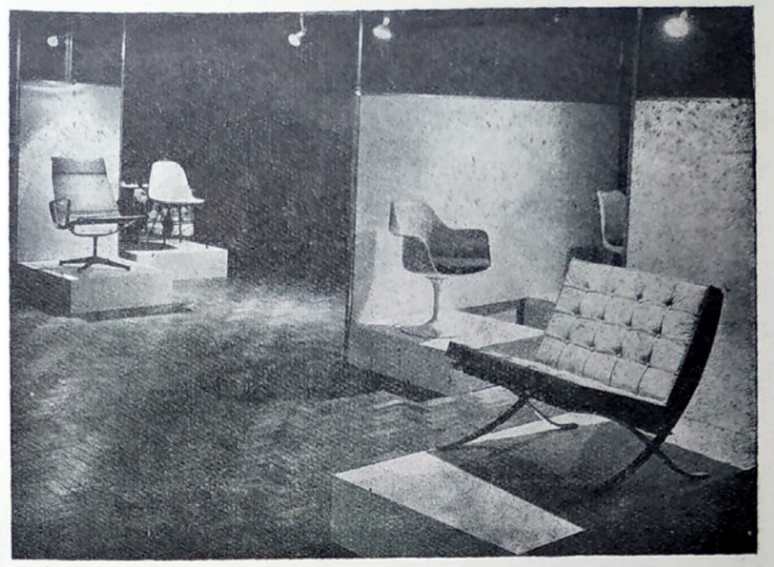
W. O. P. — Formado em Arquitetura e Urbanismo pela FNA—UB, foi assistente da Cadeira de Arquitetura Paisagista do Curso de Urbanismo da FNA e estêve à frente do Serviço de Estudos e Projetos do Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura do ex-Distrito Federal. De 1949 a 1955 fêz parte da equipe de arquitetos do escritório de Roberto Burle Max. Atualmente é membro da Comissão de Arte do Instituto Brasil—Estados Unidos e da Diretoria do Departamento da Guanabara do IAB.

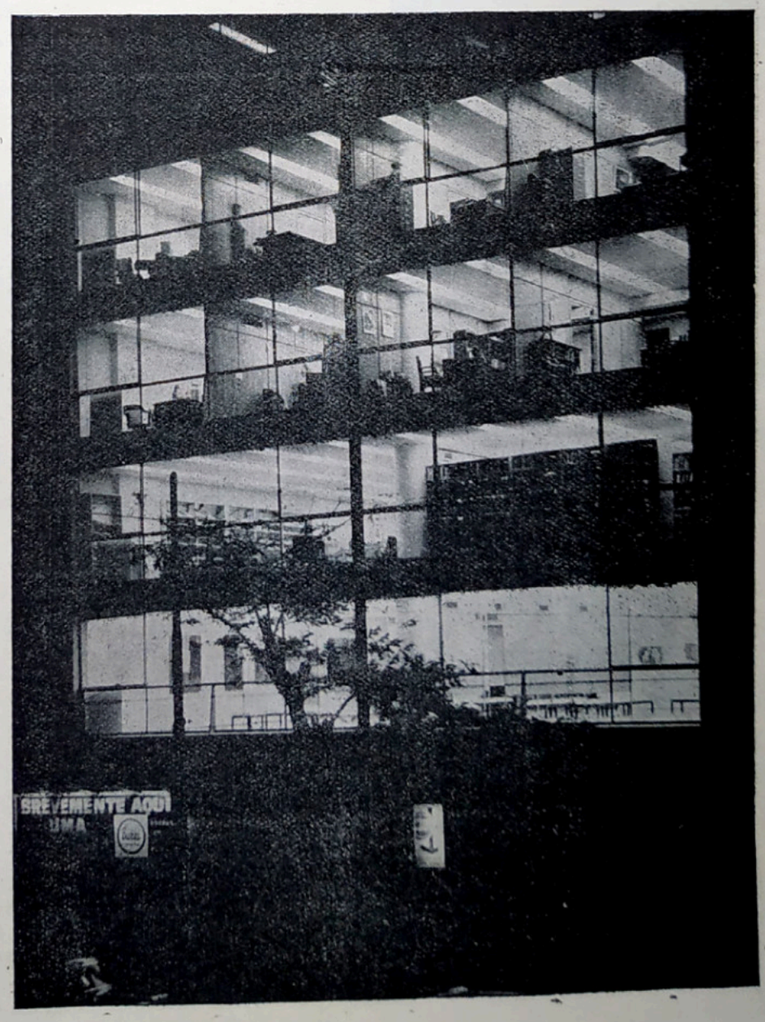
Projeto — A Galeria do IBEU faz parte de um conjunto destinado a atividades culturais, localizado em Copacabana, Estado da Guanabara. No primeiro pavimento ficam situados as galerias e um pequeno auditório. No segundo pavimento há uma biblioteca para dez mil volumes e nos demais estão localizadas as salas de aulas. A proposição principal dêste projeto foi criar um espaço suficientemente flexível para a ocorrência de exposições de arte dos mais variados tipos.



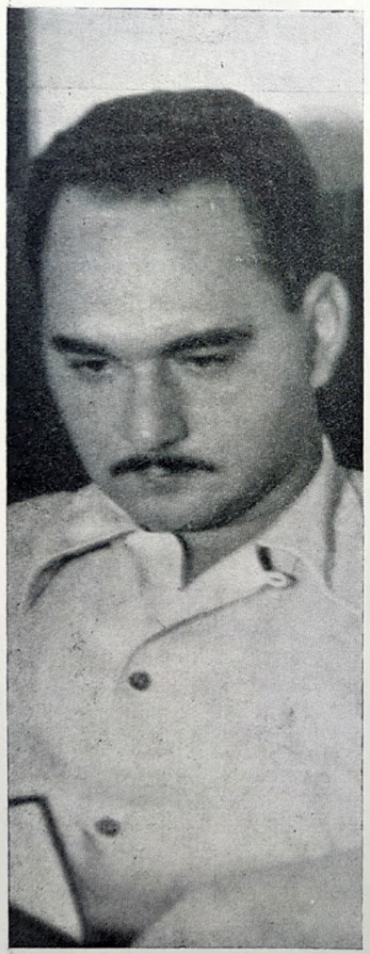


Vista da Exposição "A Cadeira Contemporânea". Teto luminoso apagado e emprêgo exclusivamente de Spot Lights. Bases moduladas com a mesma dimensão da placa acrílica do teto. Painéis abaixados e criação de espaços adequados a cada móvel. Peças de Mies Van Der Rohe, George Eames e Saarinen. Exposição arrumada pela arquiteta Yedda Lúcia Pitangui e Wit Olaf Prochnik.





Vista noturna do conjunto. Intensidades luminosas variam conforme o objetivo de cada ambiente. No primeiro pavimento a Galeria de Arte. No segundo pavimento sancas corridas, com aproximadamente 50 FC para a Biblioteca. Terceiro e quarto pavimentos, escritórios, com iluminação de 30 FC. Tetos em placas acústicas de gêsso na Biblioteca e escritórios.



PRÊMIO IAB GB 1963

Categoria H — Trabalhos escritos — Item 3 — Reportagem.

LEI DO INQUILINATO E HABITAÇÃO

Arquiteto:

Maurício Nogueira Batista

M. N. B. formou-se em 1953 pela FNA—UB. Colabora no desenvolvimento do projeto do arquiteto Lúcio Costa para a nova sede do Jockey Club Brasileiro e é membro da Comissão Diretora do IAB—GB. Participou como um dos diretores executivos do Seminário de Habitação e Reforma Urbana, promovido pelo IPASE e pelo IAB em julho de 1963, foi membro do Júri de Premiação do Concurso Internacional de Escolas de Arquitetura da VII Bienal de São Paulo e é redator-chefe de ARQUITETURA. M. N. B. é paraibano, nascido em 6 de junho de 1927.

Parecer do júri — "O júri, no setor dos trabalhos escritos, resolveu premiar o arquiteto Maurício Nogueira Batista, na seção de "reportagem", pelo seu trabalho sôbre a Lei do Inquilinato.

Ao premiar o referido trabalho, o júri levou em consideração o interêsse geral do mesmo, a seriedade com que o assunto é apresentado, a coincidência do ponto de vista do autor com o pensamento do IAB e, principalmente, a clareza e simplicidade da linguagem.

Os arquitetos precisam, cada vez mais, apregoar as suas idéias, mas nunca o devem fazer utilizando linguagem hermética, entendida sòmente por outros profissionais. Numa reportagem, onde o objetivo é o grande público, seja qual fôr a complexidade do assunto, a linguagem tem que ser clara, precisa e accessivel."

(*) O trabalho premiado nesta categoria foi publicado no n.º 17, novembro, de ARQUITETURA.

GaleriaGaleriaGaleria

artes visuais

Ferreira Gullar

CONVERSA COM IVAN SERPA

"Estou saturado de "bonito", de quadro "confeitado", que não fala da realidade em que todos vivemos", declarou-nos o pintor Ivan Serpa, durante uma conversa acêrca de sua nova fase figurativa.

Depois de dez anos de arte abstrata, oito de abstracionismo geométrico e dois de tachismo ou informalismo, Serpa percebe a inatualidade dessa arte num país como o Brasil de hoje que, afirma, "é um vulcão". Além do mais, e em conseqüência mesmo de seu desligamento com a realidade cotidiana, social, essa arte, no entender de Serpa, perde-se agora em exercícios gratuitos ou "bom-gôsto" para conseguir compradores.

O OFÍCIO DE PINTAR

Falando de sua evolução, Ivan Serpa diz que o informal surgiu-lhe como o caminho natural contra o rigor concretista a que se entregara desde 1951. "Mas os vigaristas tomaram conta da pintura fazendo comércio puro e simples. Wolls era autêntico, mas não os que o copiam por oportunismo. Cansei-me e decidi buscar outro rumo. Voltar à figura que fiz em 1947/48 não me interessava, e assim parti para uma pesquisa da figura donde surgiram os quadros que expus na galeria de Tenreiro, ano passado, e os novos em que trabalho ùltimamente, bem mais ligados à realidade social." E acrescenta: "Ligar a arte ao presente, êste é o caminho do artista. A idéia do artista boêmio é velha, como a do artista isolado do mundo. O pintor devia viver e trabalhar como um carpinteiro ou um pedreiro. Êle deve fazer bem seu trabalho, para ganhar o pão. Arte é ofício. Nela não cabem oportunismos, de que estão cheios os salões e as galerias. Pessoas que não sabem pintar, que mal dominam o "métier", já disputam prêmios e vendem quadros a preços astronômicos... Eis porque, para mim, os salões e os prêmios perderam, hoje, qualquer significado."

BIENAL: CONCHAVOS

Refere-se, então, ao caso da premiação da Bienal de São Paulo, afirmando que já se sabia de antemão a quem seria dado o grande prêmio. "O pintor americano Gottlieb só veio ao Brasil porque já estava certa a sua premiação. Faz uma pintura "bonitinha", de muito bom gôsto, mas que não quer dizer nada..."

Acrescenta que a irresponsabilidade grassa em todo o ambiente artístico hoje, envolvendo mesmo os artistas de talento. "Outro dia, num leilão beneficente, os quadros dos artistas profissionais foram superados nos preços pelas improvisações dos mocinhos filhos de ministros. Ouvi depois, um dos arrematadores, ao retirar os quadros que comprara, exclamar: "Que vou fazer com essa droga?" É que êle comprara o quadro apenas para agradar ao pai do pintor ilustre..."

De minha parte, lembro a Serpa que êsses leilões beneficentes são, de fato, coisas criminosas. Senhoras ricas, para se fazerem de bondosas, organizam tais leilões a título de ajuda a asilos e orfanatos. Mas quem entra com o dinheiro é mesmo o artista que, lutando para sobreviver, é solicitado a dar de graça suas obras. Por que essas senhoras não tiram um pouco de seus milhões para os orfanatos, já que acreditam em caridade? O pior é que os artistas se identificam com essa farsa e contribuem. No entanto, quando a polícia mineira matou dezenas de operários da Usiminas e se esboçou aqui no Rio um movimento de ajuda às famílias dêsses operários, muitos artistas não se mostraram interessados. Soube de um pintor, que está sempre colaborando com as senhoras grã-finas, que respondeu ao lhe ser pedido um quadro: "Dou para você, porque é meu amigo. Só por isso."

Serpa observa, então, que, enquanto isso, em seus "ateliers" de luxo, muitos dêsses artistas tomam mescalina para buscar inspiração. "Quando a realidade está aí mesmo, cheia de motivos para o artista."

Observa Serpa que "é humanamente impossível fugir da realidade, desligar-se, e fazer arte. No fundo, êles apenas copiam o que vem de fora, ou se perdem em alucinações".

"NÃO QUERO FICAR RICO"

Declara Serpa que não vendeu quase nada na exposição que fêz na Tenreiro. Soube que certos compradores, decepcionados com minha nova fase, comentaram: "Isso que êle está fazendo não vende. Ninguém vai botar monstros em suas salas de visitas. Quando êle perceber que ninguém compra, êle passa a pintar coisas mais agradáveis..." Mas estão enganados — diz Serpa. Não quero ficar rico. Viverei de meu emprêgo e continuarei a pintar o que considero certo, gostem ou não, os grã-finos. Não pinto para salas de visitas.

cinema/63

Carlos Diegues

Apesar de não ter sido ainda um ano de forte impressões cinematográficas, 1963 foi bem superior ao anterior. Do ponto de vista do cinema mundial, foram dados vigorosos passos para a liquidação de certos equívocos ao mesmo tempo que, por outro lado, manteve-se em ascenção o processo de robustecimento das linhas mais positivas do cinema em todo o mundo.

Na Europa, enquanto os países socialistas mantinham-se estagnados em suas cinematografias (à exceção da Polônia), na França adiantava-se o fim da literatice subcinematográfica que se tinha originado de alguns marginais nouvellevagueanos, e na Itália os autores sérios como Antonionni se desdobravam a caminho de novas fontes, enfrentando agora o nôvo tipo de cinema imposto pelos mais novos como Rossi e Gregoretti. Na Inglaterra, o fenômeno quase impar de Tony Richardson continuava a produzir efeitos magníficos.

Como de outras partes do mundo nada de inédito se apresentava, é nas Américas que continuamos a encontrar algumas fontes de originais para novos caminhos em todo o cinema do mundo. Na do Norte, grupos independentes em Nova Iorque, San Francisco e Chicago respondem ao desafio das Cleópatras com filmes de baixo orçamento, atualizados, informados, mais ou menos dentro do mesmo espírito dõ "cinema vérité" francês ou dos novos italianos. Na Latina, o parque é vasto — na Argentina, a luta surda (para os de fora) entre os jovens realistas (Birri, Khun etc.) e os nostálgicos de Paris (Torres Nilsson como bandeira); em Cuba, os tropeços de um cinema pós-revolucionário pouco conhecido no exterior, mas visto com simpatia nos festivais; no México, a indecisão de uma plêiade de grupos entre os quais alguns realizam de fato; no resto dos países, uma enorme vontade de fazer, cercada de dificuldades por todos os lados.

No Brasil, entretanto, o quadro cinematográfico se robusteceu. Dos filmes exibidos, uma grande parte cercou de confiança o público e a crítica. Só no fim do ano é que os graves problemas de estrutura econômica começaram a ser resolvidos, mas mesmo assim a produção não parou. Por um lado, os filmes corajosos e ousados à procura de uma saída para a linguagem e a cultura cinematográficas do homem brasileiro etc.); por outro, o cinema de produção, correto e atraente para o grande público, de "Bôca de Ouro", "Seara Vermelha" ou "Lampeão". No meio disto tudo, o primeiro livro do cinema nôvo, a primeira tentativa literária de situar o fenômeno do nôvo cinema nacional "Revisão Crítica do Cinema Brasileiro", de Glauber Rocha, que com todos os seus defeitos, é uma obra fundamental para a descoberta e a compreensão de nossos filmes. Mas o grande momento brasileiro no cinema de 63 foi, sem dúvida, "Vidas Sêcas", de Nélson Pereira dos Santos. Todos que viram esta obra-prima, não precisavam de mais palavras — que estas já foram muito gastas para o filme da obra de Graciliano Ramos. Para resumir o primeiro momento realmente realizado de uma cultura, uma antropologia cinematográfica verdadeiramente nacional.

Sem dúvida, por tudo isso, 64 é um ano muito mais otimista que pessimista, tanto para o cinema mundial quanto para o de casa. Não temos o gôsto das listas, nem julgamos que seja correta uma seleção primária de melhores filmes. Isso cabe a festivais e concursos. Mas não poderíamos deixar de encerrar êste artigo com um quadro que particularizasse tudo o que dissemos acima. Menos uma seleção de melhores que a exemplificação do que até agora escrevemos. Partimos de um critério de filmes que nos tenham impressionado particularmente quanto à sua abertura de rumos e, principalmente, sua importância no quadro atual do cinema mundial. Devemos informar que alguns filmes considerados importantes por críticos e cineastas de nosso respeito não participam desta, talvez apenas pelo fato de não terem sido vistos pelo crítico. É o caso de "Anjos Modernos", "Sábado à Noite, Domingo de Manhã" ou "Quatro Dias de Rebelião", entre outros. Ainda mais alguns, que julgamos filmes de boa qualidade, simplesmente não alcançaram, para nós, aquêles limites do exigido para figurar numa lista desta natureza. É o caso de "No Limiar da Vida", "Os Pássaros" etc. Por fim, chamamos a atenção para o fato de que, como nosso artigo é escrito com antecedência, não fazem parte desta lista os filmes exibidos em dezembro. Vamos aos filmes.

1. **O Bandido Giuliano** ("Giuliano", Itália), de Francesco Rossi — Um dos filmes mais importantes de todo o cinema moderno, e talvez um dos três mais entre os exibidos nos últimos cinco anos. Tem para nós, um significado revolucionário para o cinema com a mesma densidade de um "Cidadão Kane", um "Lola Montès". "Giuliano" representa uma das tendências mais ricas do cinema contemporâneo. O mesmo Rossi teve um outro filme seu, "La Mano Sulla Cittá", ainda não exibido entre nós, premiado êste ano no durissimo Festival de Veneza.

2. **Vidas Sêcas** (Brasil), de Nélson Pereira dos Santos — A extraordinária obra de Graciliano Ramos ganhou no cinema uma dimensão nova: o primeiro filme do homem brasileiro, pela primeira vez em nosso cinema abrindo a perspectiva de uma linguagem (amadurecida) nova e nacional. A obra mais importante do cinema feito no Brasil e uma perspectiva nova no cinema de todo o mundo.

3. **Gôsto de Mel** ("A Taste of Honey", Inglaterra), de Tony Richardson — De filme para filme, TR se torna um dos mais importantes autores do cinema europeu. Acompanhado apenas, talvez, de Antonionni e Bergmann, é um autor capaz de provar que para se fazer um cinema de personagens, um cinema intimista, não há necessidade de literático ou brilhantismos estéticos. O cinema humanista de TR é altamente higiênico no cinema europeu. A par disto, revelou a melhor atriz do ano, Rita Tushingham.

4. **O Eclipse** ("L'Eclisse", Itália), de Michelangelo Antonionni — O último da decantada trilogia que começa em "Aventura" e prossegue na "Noite". É possivelmente, dos três, o mais audacioso e formalista. Mas não perde dos outros em densidade, humanismo, vitalidade e consciência. O homem moderno europeu está em Antonionni assim como o homem do século anterior estava em Dostoievski. Embora, pessoalmente, continuemos a preferir "A Noite", êste último filme do diretor italiano nada deixa a dever em relação aos outros dois.

5. **Obsessão de Matar** ("War Hunt", USA), de Terry Sanders — Julgamos essencial a citação dêste filme. Pràticamente passado em brancas nuvens no Rio, "Obsessão de Matar" é uma fortíssima prova de fecundidade dos grupos independentes norte-americanos. Um cinema que não é apenas ousado e livre, mas principalmente útil.

6. **Madre Joana dos Anjos** ("Matka Joana od Aniolow", Polônia), de Jersy Kawalerowicz — Um exemplar do nôvo cinema polonês. Apesar de um certo esteticismo, de uma sujeição plástica à ambientação de sua história, "Madre Joana" merece esta citação pelo rigor de sua realização e pelo vigor & contemporaneidade de algumas de suas teses.

Gostaríamos, conforme assinalamos acima, de citar ainda alguns outros filmes mas, infelizmente, dentro dos critérios que preferimos adotar, nossa "lista" não passará dêstes seis. Nêles estão simultâneamente, o espírito e as conquistas essenciais do que julgamos serem as tendências do cinema moderno.

teatro

Cleber Ribeiro Fernandes

Duas estréias significativas marcaram os últimos meses de 63: "Um Bonde Chamado Desejo" pelo grupo de Maria Fernanda e "As Aventuras de Ripió Lacraia" pelo Teatro Nacional de Comédia. No mais, apenas a constatação, talvez tardia, de que, a todos os males que desde sempre assolaram o teatro brasileiro, veio juntar-se a radicalização, por vêzes inconsciente, de seus mentores, uma espécie de guerrilha na qual os contendores parecem ignorar por completo a existência do "inimigo".

Até bem pouco tempo atrás os profissionais procuravam equilibrar-se ora apelando para o "bom teatro", ora para o "teatro comercial", o primeiro visando a sobrevivência artística e o segundo, as finanças da empreitada. Os têrmos dêsse dilema, entretanto, nunca foram suficientemente definidos. O chamado bom teatro jamais excluiu obrigatòriamente boas possibilidades comerciais, do mesmo modo que jamais procurou-se configurá-lo realisticamente. Como tal, os profissionais entendiam simplesmente aquêle teatro que lhes agradaria fazer mas que, por certo, não obteria o beneplácito do público, enquanto por "comerciais" passaram a ser designados os espetáculos de agrado certo sôbre êste mesmo público. Os resultados dêste subjetivismo mais ou menos nebuloso foi que a crise por que passa o País, com reflexos em todos os setores da vida nacional, encontrou o teatro brasileiro despreparado para enfrentá-la. As pressões econômicas tiveram, dêsse modo, que determinar, sòzinhas, uma definição que deixou de se processar num terreno intelectual ou mesmo ideológico, seu lugar de direito, para transferir-se pura e simplesmente para o balcão, no caso, a bilheteria. No Rio de Janeiro pelo menos, o que vemos hoje é, de um lado, aquêles que desistiram dos subterfúgios, proclamando aos quatro ventos que, em teatro, o

que importa é ganhar dinheiro. O raciocínio simplório leva naturalmente à facilidade na escolha das várias mercadorias postas à venda: o aproveitamento sensacionalista de acontecimentos momentosos, o aparato faustoso vestindo intrigas inconseqüentes, a pornografia sem sentido e, fora do palco mas ainda servindo o "negócio", a anexação oportunista e dados circunstanciais a um espetáculo, na melhor das hipóteses, apenas agradável. Trata-se de um verdadeiro "vale-tudo", todos os meios justificando o fim único. A êste complexo, tanto mais poderoso porque escorado em grandes capitais ou, na falta dêstes, em eficientissimas relações, recrutadas em todos os poderes da República, o que se opõe? Grupos isolados que, pelas mais variadas razões, se recusam a encontrar entre si um denominador comum. O Teatro do Rio, por exemplo, monta o seu espetáculo anual, cerca-o da mais estrita competência profissional, prestigia quando pode o autor nacional, equilibra precàriamente as suas finanças mas não "caminha". O Tablado que ora se dispõe a transformar-se num centro especializado em teatro para crianças e jovens, vítima de um personalismo que tem sido a sua única coerência desde sua fundação, assume ares de uma planta de estufa, sempre bonitinha, sempre agradável à vista, mas que não frondeja. Enquanto isto, o CPC, cuja trajetória tentamos determinar em artigo anterior para esta revista, prepara-se para lançar-se ao mercado, abrindo caminho por conta própria, sem procurar levar em conta os seus similares.

Quem levará a melhor nesta guerrilha fantasma? Os "capitalistas", intelectualmente inescrupulosos mas bem relacionados, ou os "idealistas" desorientados? Convém não perder de vista que, além da possibilidade de uma vitória de uma das partes ou de uma indefinida coexistência, pacífica mas inócua, existe a do abandono do campo de batalha por parte de seus melhores lutadores. A derrota então será debitada exclusivamente a êste gato de sete fôlegos que tem sido o teatro brasileiro.

* * *

"Um Bonde Chamado Desejo" vem concluir o "nosso" ciclo Tennessee Williams. Quando os "Artistas Unidos" formavam na primeira linha do teatro brasileiro esta mesma peça foi por êles montada, então com o título de "Uma Rua Chamada Pecado". Tomamos assim conhecimento de um jovem autor norte-americano que se caracterizava pela delicadeza com que procurava "compreender" os párias, vítimas da violência majoritária. Blanche Du Bois tornou-se um símbolo dos marginais oprimidos, ultrapassados por uma realidade social dura e cruel. Com o tempo, o autor tornou-se mais famoso que seus personagens e muitas das ricas interpretações que êstes sugeriam foram errôneamente desprezadas em favor dos mexericos internacionais. TW contínuou produzindo textos para a Broadway, textos que foram exportados para o mundo inteiro e que, entre nós, estiveram presentes em tôdas as nossas melhores fases. TW acompanhou a gloriosa jornada do TBC, forneceu material para quase tôdas as companhias bem intencionadas que surgiram no Rio e em São Paulo, chegou ao grande público através das edições cinematográficas. Enquanto isso uma deterioração visível a ôlho nu se processava de peça para peça. Um belo dia, as agências de notícias proclamaram com malícia que TW dispunha agora de um psicanalista particular, já que, a conselho de amigos, se lançara ao esclarecimento de seus problemas íntimos. Tôdas estas ocorrências que, simplesmente superpostas, carecem de seriedade explicam a decadência do teatro de TW, resultado de um impasse não solucionado.

As primeiras peças de TW, entre as quais se inclui "Um Bonde Chamado Desejo", revelavam de fato um mundo sensorial extremamente caótico. A perplexidade do autor, entretanto, apresentava-se organizada por um meticuloso artesanato, por um real empenho em expor as razões consideradas válidas dos protagonistas injustiçados. O fato de não ter sido encontrada uma solução viável para êstes terá resultado (mera especulação) num agravamento da psicologia enferma do autor e, em conseqüência, num desleixo que substituiu o apuro e a suavidade de antes pelos traços caricaturais de seus personagens e por uma violência exacerbada, respectivamente. Mesmo assim, as peças de TW continuaram guardando alguma coerência que, ao lado do vigor de seu talento dramático, continuaram encontrando um eco, não pequeno, por parte do público. "Gata em Teto de Zinco Quente" é uma peça mal feita e descuidada, que não faz justiça ao artesão de "A Margem da Vida" e de "Um Bonde Chamado Desejo", o que não a impede de se impor como um drama emocionante.

Veio o "divã" e se TW não resolveu os problemas que o assoberbavam pelo menos deve tê-los identificado. Com isso, diluiu-se a névoa em que se debatiam os seus heróis, propondo-se um único caminho que, desprezado, determinou as mais negativas conseqüências. "Doce Pássaro da Juventude", sucessão gratuita de escândalos, ilustra bem esta fase. A comédia escrita por TW a seguir indicava, mais do que qualquer outra coisa, a insatisfação do autor com a sua obra mas indicava também que TW continuava preferindo uma solução espúria à única que garantiria à sua produção o nível reclamado pelo seu potencial dramático: a objetividade sem disfarces. Ainda haverá tempo (ou oportunidade) para uma recuperação?

A montagem de "Um Bonde Chamado Desejo", com Maria Fernanda nos trazendo de volta a figura de Blanche Du Bois, assume o caráter de uma "revisão", sobretudo pelo tom "cerebral" com que Flávio Rangel, o diretor, conteve o espetáculo. Maria Fernanda e, de resto, todo o elenco optaram pelo "comentário", levando-nos às verdadeiras origens de uma dramaturgia que se transviou.

* * *

A montagem de "As Aventuras de Ripió Lacraia" pelo TNC resultou em experiência francamente positiva. Em sua nova fase, a companhia oficial tornou claros os seus objetivos: conquistar novas platéias recrutando-as nas camadas sociais menos favorecidas e preparando-as para vôos mais amplos. A peça, até certo ponto, cumpre a missão galhardamente.

O autor, ao que tudo indica, procurou antes de mais nada libertar-se de compromissos e preconceitos intelectuais nivelando-se à platéia que desejava atrair. E tôda a produção pautou-se por esta intenção. Antes do espetáculo propriamente dito, o transeunte é retido pelos números circenses da porta do teatro. O clima popular — popularesco mesmo — é mantido dentro do próprio teatro pelo "cantador" que repete aquelas mesmas toadas, ingênuas, engraçadas, quase obcenas, que se repetem em tôdas as feiras. E o espetáculo começa: uma farsa linear que pretende, através de um simbolismo infantil à primeira vista, atrelar mais seguramente o espectador a objetivos posteriores. "Ripió Lacraia", o falso ingênuo, herdeiro direto de Pedro Malazartes, Arlequim e, mais recentemente, de João Grilo, defendendo os fracos contra os fortes, os bons contra os maus, com expedientes absurdos mas sempre eficientes, mantém o espetáculo dentro das convenções do chamado "teatro popular" até que, de repente, talvez um pouco de repente demais, o autor diz a que veio, ao desembocar na "parábola dos cegos", ou melhor, dos "homens sem visão", mantidos em tal situação pelos que vivem da exploração de seu trabalho. A peça termina com a mensagem necessàriamente otimista. Como primeira etapa de um futuro "teatro popular" é de temer-se apenas a súbita mudança de tom, a passagem brusca do simplório para o sofisticado. Cumpre testar a eficácia de uma experiência que tenta realizar o milagre de resumir num espetáculo de duas horas o que seria lógico esperar de anos de trabalho constante.

Desde que o empreendimento do TNC não se destine exclusivamente a um nivelamento "por baixo", caso não se contente em fazer-se aceitar, mas, muito ao contrário, aproveite-se da aceitação com vistas ao aprimoramento, nada há a opor ao gênero do qual "As Aventuras de Ripió Lacraia" é legítima pioneira.

música

BARROCO

Nelson Lins de Barros

(Nono de uma série de artigos sôbre os problemas da música através de sua história.)

A Revolução Monódica de 1600 abre o período barroco na música. Seria, entretanto, um êrro limitar essa revolução ao movimento monódico da Camerata Florentina. Na verdade três correntes fluíram no período barroco. A primeira, iniciando-se em Florença com a Camerata e depois com Monteverdi, produziu o estilo monódico do recitativo e da ária e as formas compostas da ópera, cantata e oratório. A segunda, originada em Veneza, seguindo a tradição de Gabrieli, realizou-se na música instrumental, com a canzona, a sonata de violino, o trio-sonata, nas suas duas variedades de sonata da chieca e sonata da camera, e ainda com o concêrto grosso, a ouverture e a sinfonia. A terceira corrente, iniciada com Sweelinck e Frescobaldi, mas logo desviada para a Alemanha, com Scheidt, Froberger, Buxtehude e muitos outros inclusive o grande Bach, desenvolveu as formas de fuga, coral prelúdio, tocata e suite.

A existência dessas três correntes reflete a situação de transição e conflitos existente na Europa no século XVII. A primeira, surgindo da música popular expropriada pela burguesia ascendente para combater a música aristocrática do renascimento. A segunda, conservadora, com espírito ainda renascentista. A terceira, quase neogótica refletindo a tendência geral do barroco ao místico, atitude resultante do acirramento das lutas entre os reformistas e os católicos.

Entretanto, essas três correntes tinham algo em comum, e que caracterizou todo período barroco: o uso do basso contínuo ou baixo figurado ou cifrado. Êsse sistema de acompanhamento, embora evoluído da música renascentista tinha uma implicação tipicamente monódica e iria evoluir, no próprio período barroco, no estabelecimento da harmonia dando à música, a partir daí, o sentido monódico, isto é, de melodia acompanhada, que iria prevalecer até nossos dias. Por isso, pode-se estender a revolução monódica além do âmbito daquele movimento florentino e abranger, com ela, todo período musical em volta de 1600.

O período barroco, por ter iniciado e desenvolvido a harmonia que predomina até nós, nos dá a impressão de ser o próprio berço da música. Na verdade não são muitos os que conhecem e sentem a música pré-barroca. A empatia musical anterior a 1600 expressa um mundo desconhecido para nós. Enquanto, a partir do barroco, a música transmite a vida e o sentimento subjetivo de uma sociedade que evoluiu até nós dentro de uma mesma base econômica. O período barroco já é um prelúdio da revolução burguesa, com o absolutismo destruindo, nas grandes nações, a descentralização feudal, com a vitória final do mercantilismo, o crescimento sem precedentes das cidades e a pressão cada vez maior da burguesia ascendente. O desenvolvimento dêsse processo corresponde, na música, aos períodos barroco e clássico. E a culminação do processo que resultou na revolução burguesa, vai se refletir, na música, através do período romântico. Assim, a nossa maneira burguesa de sentir é transmitida pela música, mais do que por qualquer outra arte (visto que a música é a mais abstrata e a mais subjetiva das artes) a partir do período em que a burguesia finalmente ganhou condições para lutar e finalmente vencer a ordem feudal.

Por isso é válido um burguês sentir que a música, isto é, a sua música, "nasceu" no período barroco. Por isso a música clássica lhe é ainda mais acessível. Por isso, o perfeito burguês sente, acima de tudo, a música romântica, a sua verdadeira música.

Nesse sentido amplo, a revolução monódica é da maior importância para a história da música e o período barroco responde a essa importância com uma contribuição à arte da música tão grande ou mesmo maior que a transmitida pela Ars Nova de 1300 ou pela Arte Moderna de 1900.

É interessante notar que a reação ao barroco em geral foi intensa. A própria palavra (possìvelmente derivada do português barroco que quer dizer pérola de superfície irregular) tinha e ainda tem, para muitos, um sentido pejorativo.

A arte barroca foi considerada na época e durante muito tempo uma arte decadente em relação ao renascentismo. Não sei até que ponto a importância do barroco na música pode ser estendida às outras artes. Os processos de evolução não são necessàriamente equivalentes no tempo e em intensidade.

Mas certamente êsse conceito depreciativo do barroco é injusto e quando muito mal colocado. Quanto à música, êle é absurdo.

No período barroco desenvolveu-se o sentido formal que iria culminar no período clássico. Surgiram novas formas musicais que, autênticas ou envolvidas, chegariam até nós: a ópera, a cantata, o oratório, a sonata, o concêrto grosso, o concêrto de violino, a ouverture, a sinfonia, a fuga, o prelúdio, o coral, a tocata, a suite etc. Na técnica musical, surgiram a escala bem temperada, a modulação ilimitada, a tonalidade moderna maior e menor com a eliminação total do que restava da tonalidade modal. E, acima de tudo, surgiu a harmonia, do natural desenvolvimento da tonalidade através da técnica do baixo cifrado. A produção artística do período barroco é impressionante tanto em quantidade como em qualidade. E seria monótono enumerar a infinidade de seus músicos geniais.

EINSENTEIN E PROKOFIEFF

O problema da relação cinema-música se apresenta particularmente intenso quando o diretor e o músico são artistas grandes e equivalentes. Um exemplo é Ivan o Terrível.

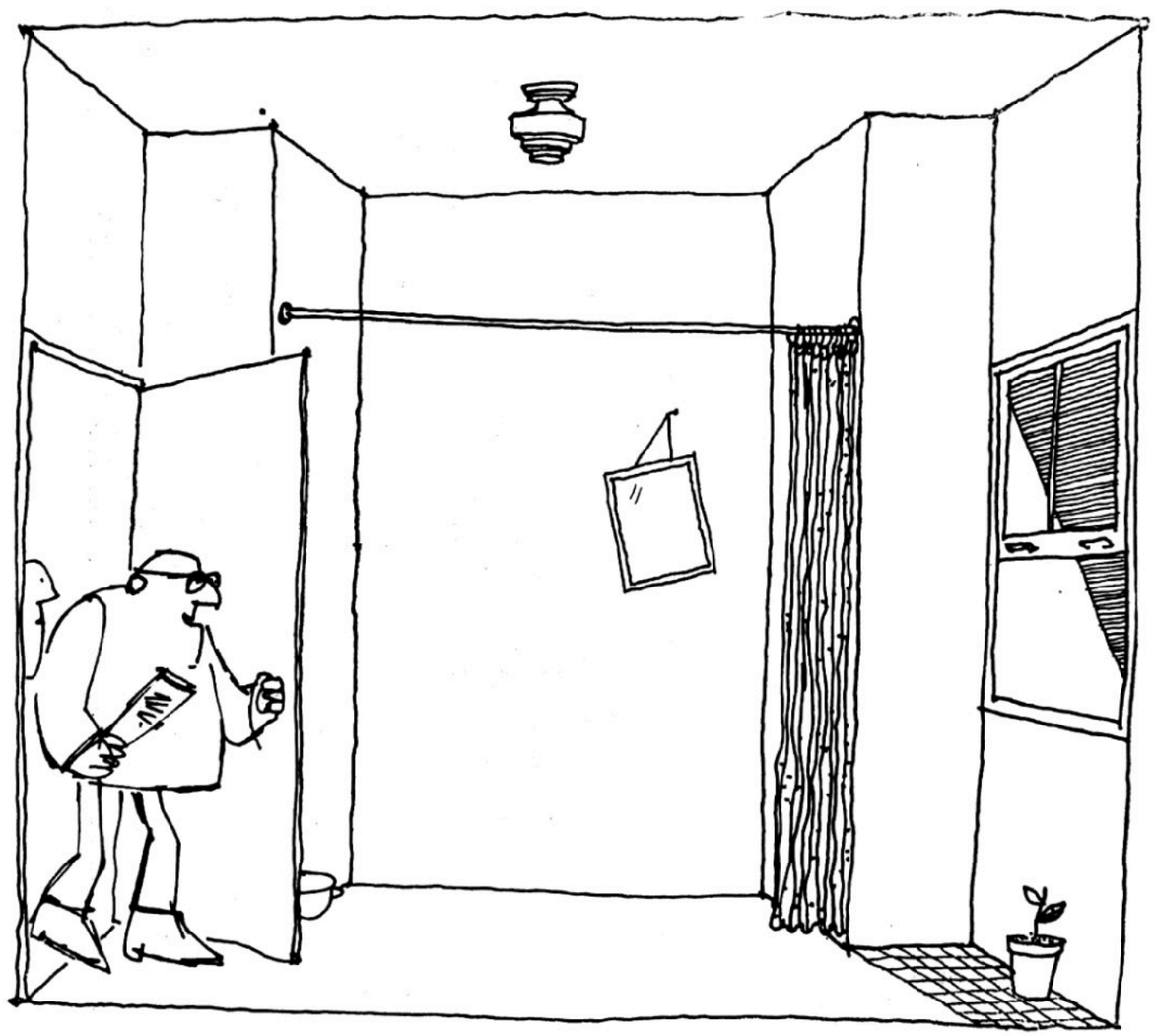
O cinema, a partir do cinema sonoro, admitiu a música como um de seus elementos. A música, a serviço do cinema, é e deve ser funcional. Corresponde ao caso do teatro com música.

Nesse sentido, Ivan o Terrível não apresenta uma solução. O cinema e a música correm paralelos. Einsenstein, purista da imagem, segue ao lado do neo-clássico e formal Prokofieff. A música ajusta-se ao cinema não pelo funcionalismo previsto por todos, mas pelo estilo épico geral em temas adequados. Isto é, a música não se subordina necessàriamente ao cinema mas tenta integrar-se a êle como aliado. Nesse sentido, Ivan o Terrível talvez não tenha dado a melhor solução, mas levantou mais uma vez o problema da relação cinema-música, sob o ponto de vista de artes conjugadas.

Outro exemplo é Alexandre Newsky. Nesse filme a integração é mais perfeita pela adequação do conteúdo épico da história com a música épica em geral e lírica em algumas cenas particularmente líricas. Mas, ao mesmo tempo que integrada ao filme, a música de Prokofieff é também autônoma, constituindo a Cantata Alexandre Newsky.

AOS FAS DA VELHA GUARDA

Nessa cidade dominada por inferninhos a base de vitrola tocando "twist" ou samba pseudo bossa nova, podemos agora encontrar informalmente, no restaurante ZICARTOLA (à maneira do antigo Café Nice), os bons velhos e novos compositores da Velha Guarda e da Bossa Nova, gente como Zekete, Nélson Cavaquinho, Ismael Silva, Elton Medeiros, Vinicius de Morais (quando voltar), Baden Powell, Carlos Lira e todos os demais amigos do nosso grande Cartola. O restaurante, que abriu com sua mulher Zica de sociedade com Agenor de Oliveira, fica à Rua da Carioca, 53, 1.º andar, tel. 22-3921.



EXATAMENTE COMO NO ANÚNCIO, CAVALHEIRO: SALETA, SALA, QUARTO, JARDIM DE INVERNO...

LAUDO 5/64

DESTAQUE

ARQUITETURA: O PLANEJAMENTO É A BASE DE QUALQUER REALIZAÇÃO

Alberto R. Botti, presidente do IAB—SP, foi entrevistado por Roberto F. Gomes, da "A Gazeta", de S. Paulo. Na entrevista, que transcrevemos, Botti reafirma as posições de luta do IAB ante os problemas brasileiros de planejamento urbano.

RFG — Como vê a função do arquiteto na sociedade?

ARB — Hoje em dia, embora não tenhamos atingido a meta final, observam-se os primeiros frutos da valorização da profissão do arquiteto e conseqüentes vantagens para a sociedade através de uma melhoria geral nas condições de solução dos problemas ligados à vida moderna. De todos os problemas ligados à vida moderna e que digam respeito diretamente à habitação. Tanto à habitação como ao lugar de trabalho, porque o homem para morar e trabalhar melhor deve viver bem nos dois lugares, sentindo-se feliz com a vida que leva.

RFG — Acredita nos resultados práticos dos congressos?

ARB — Sim, os congressos de arquitetura representam a única oportunidade que têm os arquitetos do mundo inteiro de se reunirem e trocarem idéias, impressões e experiências, eliminando assim a repetição de eventuais erros. E isso é da máxima importância, porque os benefícios dessas trocas de idéias são de interêsse ùnicamente da sociedade em geral. Ainda é possível a criação de uma meta comum de esforços na solução dos problemas maiores que afligem os países, visando assim a atacá-los com maior vigor.

RFG — Se o Brasil é (como dizem) o país mais evoluído da América do Sul em fabricação de material de construção, não deveríamos, em conseqüência, ter aqui uma qualidade melhor de mão-de-obra?

ARB — O Brasil sempre foi e continua sendo o país dos contrastes. Êste é um dêles: temos um parque industrial no setor de material de construção que é o mais evoluído das Américas do Sul e Central e temos um nível de mão-de-obra que deixa muito a desejar; mas acho que a baixa qualidade da mão-de-obra de construção se deve ao fato de a indústria absorver o que há de melhor no campo. O êxodo do campo para a cidade é concentrado em nossas indústrias, restando para as construções os que não servem para as indústrias. E isto não é outra coisa do que um problema típico de um país subdesenvolvido.

RFG — Quais os planos para difusão cultural do IAB?

ambiente - spazio
ambiente - spazio
ambiente - spazio
ambiente - spazio
ambiente - spazio
ambiente - spazio
ambiente - spazio



spazio móveis e decorações limitada
concessionário exclusivo para a guanabara de
ambiente indústria e comércio de móveis S. A.

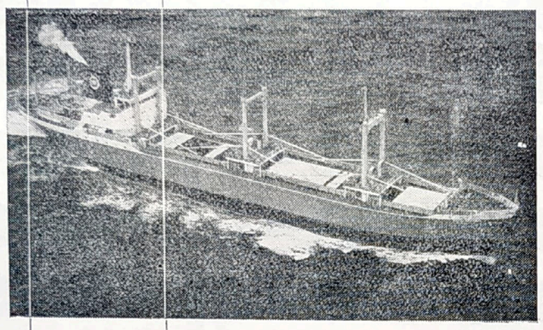
ambiente - spazio
ambiente - spazio
ambiente - spazio

consulte sem compromisso nosso departamento de planejamento
rua barata ribeiro 200, loja f, tel: 37-6637 rio - gb

ZAULI

TAMBEM NO MAR

executou os serviços de ventilação do "Volta Redonda", o primeiro navio a motor construido no Brasil para grande cabotagem.



ZAULI S.A.

ventiladores para indústria - ar condicionado - refrigeração

SÃO PAULO - RIO - BELO HORIZONTE



GIANFRANCO

Reprodução de obras antigas e modernas

Colocação em:

* biombos
* armários
* murais

R. Hilário de Gouvea, 66 S.L. 210
rec./tel. 37-5857 (esq. Av. Copacabana)

Serraria Santana Ltda.

COMPENSADOS EM GERAL

DURATEX — FORMIPLAC E EUCATEX

MADEIRAS E MATERIAIS

PARA

MARCENARIAS E CONSTRUÇÕES

28 ANOS DE

TRADIÇÃO E

BÔNS SERVIÇOS

Rua Santana, 149/151 — Telefone
Rio de Janeiro — 23-6131

ARB — Promover, por meio de exposições, projeções, palestras etc., o interêsse dos arquitetos em tôrno de seu Instituto, dando assim um gabarito intelectual às nossas realizações.

RFG — Como pode o IAB evitar que a especulação imobiliária venha a fazer de nossos melhores recantos uma segunda Copacabana, onde não há lugar para a vegetação?

ARB — Lutando, como vem fazendo há anos, para a criação de planos diretores que visem a estabelecer normas de ocupação das áreas de acôrdo com as condições e exigências de cada local. Estamos nessa luta e já temos colhido alguns frutos dêsse nosso trabalho. Quando o asfalto chega a determinada cidade balneária já deve encontrar lá um plano diretor, a fim de que as construções não arrasem todo o verde existente, deixando em seu lugar simplesmente o cinza do cimento.

RFG — O IAB não deveria, em cada eleição, fazer um legislador?

ARB — Parece-me que o importante não é fazer um arquiteto legislador, mas criar uma consciência popular dos problemas urbanísticos. O IAB está sempre pronto a informar e esclarecer qualquer candidato sôbre problema de urbanismo. Como fêz nas últimas eleições, o IAB promovera também nas outras eleições contato com os candidatos, especialmente quando as eleições forem para vereador, debatendo com êles problemas da cidade.

RFG — Que acha do metrô como solução para o problema do descongestionamento do trânsito?

ARB — Somos de opinião que, para o descongestionamento do trânsito, além do metrô, há outras soluções, as quais, se estudadas, poderão ser boas. Acontece, porém, que, com a defeituosa forma tributária atual, onde sòmente cêrca de 10% dos impostos arrecadados ficam de posse do município, tudo é utopia. Sem dinheiro nada se faz e com dinheiro há muitas soluções, inclusive o metrô. É só fazer reverter ao Município, pelo menos parte daquilo que lhe tomam e o resto se fará porque dependerá sòmente de capacidade e de trabalho, o que, em falsa modéstia, temos bastante.

RFG — Tenho ouvido muitas vêzes o arquiteto reagir com certa impaciência quando é chamado de engenheiro, por que isso?

ARB — Arquiteto e engenheiro são duas coisas distintas. Um, evidentemente, não tem nada contra o outro, mas um arquiteto não é um engenheiro. Arquiteto é aquêle que planeja, escolhe, coordena, discute e concilia. Sua atividade mais intensa verifica-se antes do início de uma obra, prolongando-se algumas vêzes até mesmo depois do fim desta. Pela sua própria natureza é uma somatória de artista, engenheiro, economista, administrador, desenhista, decorador, professor, paisagista, técnico em finanças, urbanista, sociólogo, coordenador, orador, vendedor, conselheiro familiar, documentista, redator etc. Sendo um homem-orquestra, não pode ser comparado com um dos músicos, logo...

Notícias

CONCURSO PARA IGREJA PRESBITERIANA NACIONAL DE BRASÍLIA

O Júri, composto pelos arquitetos Sabino Barroso, Edgar Graeff, Benjamim Ribeiro e Leslie Richard Inke, conferiu o primeiro prêmio (700 mil cruzeiros e desenvolvimento do projeto) ao arquiteto Ubirajara Mota Lima Ribeiro e equipe, de São Paulo.

Foram concedidas duas menções, no valor de cem mil cruzeiros, aos arquitetos Marcos Konder Neto e Hircio Fermo de Miranda, arquiteto associado, da Guanabara; e a Adolpho Rubio Morales e Fábio Koks Sá Moreira, de São Paulo.

IAB—SP FAZ ANOS

Com um banquete no restaurante do IAB—SP os arquitetos paulistas comemoraram o 20.º aniversário do Departamento de São Paulo do IAB. Usaram da palavra na cerimônia os arquitetos Alberto Rubens Botti, presidente, e Eduardo Kneese de Melo que como um dos fundadores fêz um histórico daquela unidade do IAB.

PAUL HERBÉ, GRANDE PRÊMIO DE ARQUITETURA NA FRANÇA

A Comissão do Circulo de Estudos Arquitetônicos da França conferiu o Grande Prêmio de Arquitetura de 1963 a Paulo Herbé, titulo póstumo.



Já reparou como certos prédios crescem mais depressa que os outros?

Será que êles têm algum "segrêdo-secreto"? Pois tem menos gente trabalhando neles. E têm tudo mais organizado. E tudo mais limpo. E todo mundo que olha fica contente: - "Vamos mudar prá cá no dia combinado!" O papai, que é engenheiro, mandou eu reparar também numa placa que tem sempre nessas construções:

LAJES VOLTERRANA

Lajes pré-fabricadas para pisos e forros. Lajotas de cerâmica ou de concreto. Lajes "X" com armação cruzada para casos especificos. Consulte-nos para maior eficiência de sua construção.

Colábor 59CP.302

SÃO PAULO (Barão de Itapetininga, 151 - 11º - Fone 35-7245). - RIO (Rua da Lapa, 180 5.º - Fone 22-5470) — BELO HORIZONTE (Rua São Paulo, 893 - 8.º - Fone 4-1326) RIBEIRÃO PRETO (Rua Alvares Cabral, 576 - Fone 3701) — BRASÍLIA — RECIFE

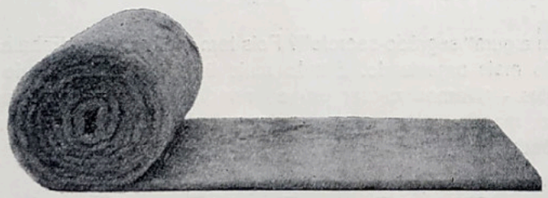
novos isolantes térmicos (e acústicos) permitem o emprêgo de qualquer tipo de cobertura

Os materiais de cobertura têm o inconveniente de deixar passar o frio e o calor, tornando o ambiente interno insuportável.
Devido ao calor do verão, as casas, mesmo bem ventiladas, atingem temperaturas realmente exageradas.
O mesmo fenômeno acontece, em reverso, durante o inverno.

FIBRAVID lança agora um conceito totalmente novo em isolação térmica.
Nada de difícil, complicado e custoso.
Pode integrar projetos novos ou imóveis já prontos.
Qualquer pessôa não especializada pode instalar o fêltro térmico FIBRAVID.
Desenrola-se acima do fôrro ... e pronto!
O fêltro térmico FIBRAVID é feito de fibras de vidro superfinas, impregnadas de resinas sintéticas, por um processo totalmente novo, único na América do Sul.

ALGUMAS DE SUAS QUALIDADES:

- corta-se com qualquer faca ou canivete;
- é incombustível, inorgânico e não absorve umidade;
- é rigorosamente estável com o passar do tempo;
- não é atacado por insetos ou roedores;
- composição homogênea, à base de fibras superfinas;
- é leve, resistente e de fácil aplicação;
- é de manipulação agradável.



FIBRAVID isola mesmo!

Não hesite em consultar nosso departamento técnico. Êle está pronto a estudar seus problemas de isolação térmica e acústica, de acôrdo com suas características de fabricação.

FIBRAVID S.A. FIBRAS DE VIDRO

Escritórios de Vendas: São Paulo - Praça D. José Gaspar, 30 - 12.º
Fone 37-3511 — Rio - Rua Debret, 23 - 14.º - s/1407 - Fone 22-1568

Grant - sp.

ESCRITÓRIO DE DESENHO NA FNA

O Diretório Acadêmico Attilio Corrêa Lima comunica que foi criado na Faculdade Nacional de Arquitetura um escritório técnico especializado em desenho arquitetônico. O escritório funcionará sob a orientação e supervisão de arquitetos professôres da Faculdade. O escritório técnico manterá na sede do IAB-GB (22-1703) um contato.

METAS DA OMS NA DÉCADA DO DESENVOLVIMENTO

Cooperando na realização dos objetivos da Década do Desenvolvimento, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu as seguintes metas a serem tornadas realidade até 1970 em todos os países que carecem de melhores serviços médicos: um médico para cada 10.000 habitantes; uma enfermeira para cada 5.000 habitantes; um técnico (de laboratório e rais X) por 5.000; um auxiliar de saúde pública para cada 1.000 pessoas; um sanitarista para cada 15.000; um engenheiro sanitário por 250.000.

CONSTRUÇÃO DE CASAS NA SUÉCIA

ESTOCOLMO (SIP) — Segundo declarações oficiais do Sr. Rune Johansson, Ministro do Interior da Suécia, a Suécia alcançou, em 1963, um nôvo recorde na construção civil, com 82.000 casas edificadas.

IAB—SP OFERECE COOPERAÇÃO

A Diretoria do IAB—SP foi recebida pelo Governador do Estado de São Paulo. Na ocasião, os dirigentes do IAB—SP ofereceram ao Chefe do Executivo paulista a cooperação do Instituto de Arquitetos com órgão consultivo em questões de arquitetura e planejamento.

CONGRESSO MUNDIAL DE HABITAÇÃO, URBANISMO E PLANEJAMENTO DE TERRITÓRIOS

Realizar-se-á em Israel, no período de 22 a 27 de junho de 1964 o Congresso promovido pela Federação Internacional para debate sôbre os problemas de habitação e planejamento urbano e territorial. Os temas serão: I — Política de Habitação para as regiões de rápido crescimento populacional. II — Planos nacionais para redistribuição da população e para construção de novas cidades. Viagens de estudo através da Região da Galiléia, estendendo-se até Eilath e Neguen, prolongarão o Congresso até 2 de julho de 1964.

A Federação Internacional para Habitação, Urbanismo e Planejamento dos Territórios estabeleceu os seguintes valôres para as inscrições:

a) membros da Federação — HF 1.085 (US$ 23.80, FFr 115);

b) não-membros — HF 1.100 (US$ 28.000, FFr 134).

Senhoras e acompanhantes: HF 440 (US$ 20, FFr 54).

LE CORBUSIER

O Conselho Universitário de Gênova decidiu, por unanimidade, conferir o título de Doutor Honoris Causa ao arquiteto, urbanista e pintor Le Corbusier. (U. I. A. n.º 23)

MEDALHA DE OURO DA RIBA

O Professor Sir William Holford foi distinguido, êste ano, com a medalha de ouro da RIBA (Royal Institute of British Architects). (UIA, n.º 23)

HABITAÇÕES NA HOLANDA

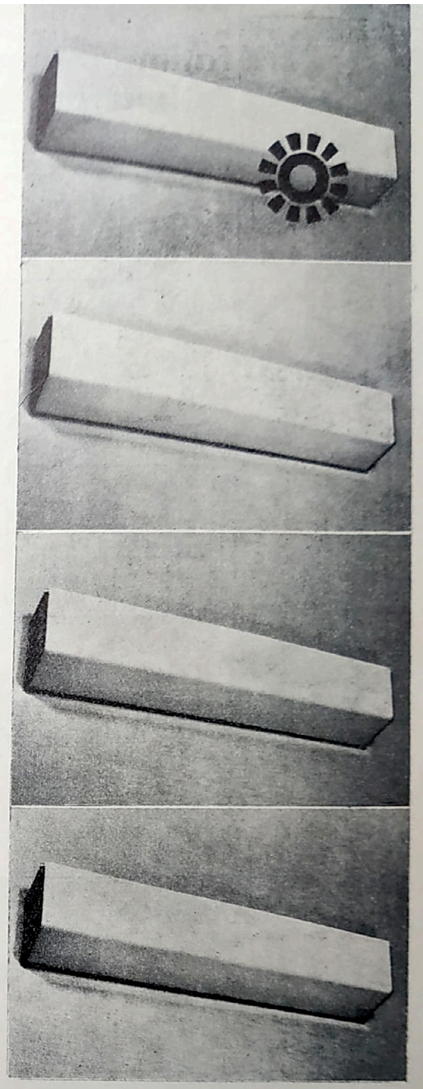
Será necessária a construção de 85.000 moradias na Holanda durante os próximos anos a fim de satisfazer o acrescimento populacional, a substituição das casas insalubres e resolver progressivamente a penúria crônica existente após o fim da guerra. Desde 1950, o crescimento da população (10.111.000 habitantes em 1950, para 11.637.000 em 1960) obrigou as autoridades holandesas a ativar a construção de moradias. Graças a melhoria da situação econômica, os programas anuais de construção passaram de 40.000 unidades em 1950, para 85.000 em 1961.

ARQUITETURA tem em mão e deverá publicar em breve matéria mais extensa sôbre o programa holandês de habitação.

5.º CONCURSO INTERNACIONAL DO MOVEL-CANTÙ, ITÁLIA

Será realizado êste ano o 5.º Concurso Internacional do Movel-Cantù. Êste concurso compreende quatro projetos de conjuntos de móveis destinados a: uma sala de jantar-estar; um quarto de dormir para apartamento; um quarto de dormir para hotel ou pensão familiar; um escritório.

Maiores informações poderão ser obtidas dirigindo-se a: **Quinto Concorso Internazionale del Mobile di**



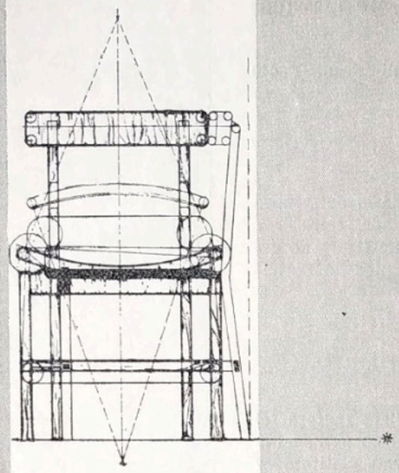
LUMINÁRIAS "DECORLITE" EM PLÁSTICO ACRÍLICO

Calha para banheiro

DECOR NEON S.A.

departamento de vendas:
av. nilo peçanha 12, grupo 423
Tels.: 22-9079, 42-0549, 52-4838

fatima fatima fatima fatima fatima
fatima fatima fatima fatima fatima



arquitetura interiores
r. domingos ferreira, 221 - b. GB

Cantù, Piazza Pellegrin, Cantù, Italia. (UIA n.º 23)

ARQUITETOS E ENGENHEIROS QUEREM MAIORES SALARIOS

A Coligação dos Engenheiros e Arquitetos dos Serviços Públicos, Civil e Autárquicos Federais vem empreendendo campanha para elevação dos níveis salariais. Neste sentido, a Coligação entregou, recentemente, ao Presidente João Goulart um pronunciamento no qual repudiam os arquitetos e engenheiros o descaso com que têm sido tratados na questão salarial. O pronunciamento que foi discutido no Rio, no Sindicato de Engenheiros, contou com a presença de representantes de tôdas as entidades de classe de profissionais da arquitetura e da engenharia e tem o seguinte teor:

"Os engenheiros, arquitetos e agrônomos do Serviço Público federal e autárquico, reunidos em assembléia geral, manifestam a Vossa Excelência o repúdio mais completo ao descaso com que têm sido tratados pelo Govêrno na questão salarial. Percebe um engenheiro do Serviço Público Cr$ 78 mil e uma gratificação de 25 por cento, enquanto outras categorias de servidores de nível universitário atingem e superam o teto de Cr$ 350 mil. Até mesmo para pessoal de nível primário paga o Govêrno salários de Cr$ 200 mil.

Constitui tal situação, indubitàvelmente, uma inversão de valôres e flagrante injustiça, que mais do que as dificuldades de vida que daí decorrem, humilha, desestimula e revolta a nossa classe.

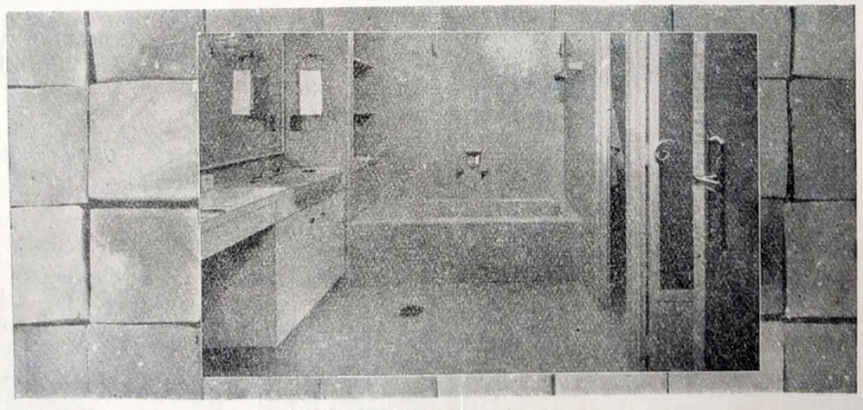
Há mais de um ano que os engenheiros vêm apelando de forma quase humilde para que o Executivo reconheça e corrija tal estado de coisas, sem lograr qualquer êxito ou mesmo a esperança de que, em futuro próximo, sejam tomadas providências a respeito.

Desconhece a opinião pública, mas certamente não desconhece o Govêrno, que no desejo de melhores salários tem o engenheiro abandonado o serviço público federal para buscar proventos em emprêsas particulares ou mesmo no Govêrno estadual, com evidente decréscimo do nível técnico.

Cremos que basta de sacrifícios e de espera. O Govêrno tem sempre encontrado a fórmula para resolver as questões salariais que quer resolver. Basta a simples mudança pelo Executivo da classificação dos engenheiros, arquitetos e agrônomos para a de Consultor Técnico já criada e com vencimentos definidos em lei. Só iremos às últimas conseqüências ou utilizaremos outra forma de protesto que o nosso desespêro inspire, quando a situação se tornar insustentável, mas afirmamos a Vossa Excelência, que, mantido o estado atual, brevemente isso acontecerá."

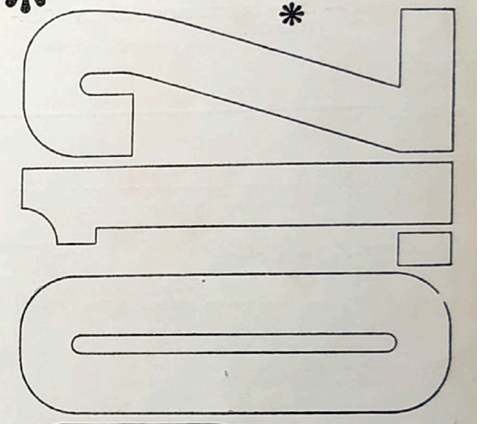
VIDROTIL — Mosaico Vidroso

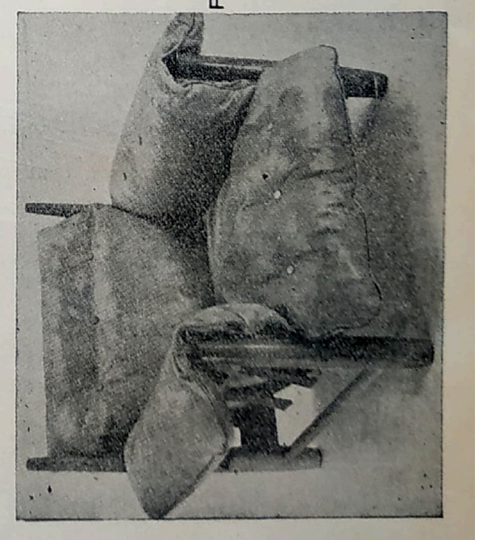
Para revestimentos, pavimentações e decorações.



Vidrotil Indústria e Comércio Ltda. Av. Brig. Luiz Antônio, 306 - Tel.: 35-5288, S.P. End. Telegr.: "VIDROTIL"

* sigla que representa
PRESTIGIO INTERNACIONAL EM EQUIPAMENTO DE INTERIORES
* PRIMEIRO PREMIO IV CONGRESSO INTER NACIONAL E DE MOBILIARIO 1961 CRIAÇÃO ARQ SERGIO RODRIGUES
oca arquitetura interiores s.a.
RUA JANGADEIROS N.C. PRAIA DE PEDRA 27.000 RIO DE JANEIRO TELEFONE 37-0224 ESTADO DA GUANABARA





SÍMBOLO DO IV CENTENARIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — CONCURSO PÚBLICO

Estão abertas as inscrições para o concurso público para escolha do símbolo do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro.

O símbolo classificado em primeiro lugar receberá a denominação de **Símbolo do IV Centenário do Rio de Janeiro**, será propriedade artística do Estado da Guanabara e receberá um prêmio de um milhão de cruzeiros. O tema será de livre escolha, deverá atender às atuais tendências estéticas de divulgação, e igualmente prestar-se para figurar em documentos, papéis, em objetos tidos como "souvenirs" etc., enfim em tudo o que se fizer para lembrar as comemorações do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro.

INSCRIÇÕES

Qualquer pessoa física poderá participar do concurso mas não serão aceitas inscrições de firmas ou organizações, seja qual fôr o seu objeto ou constituição jurídica. A inscrição será feita no ato da entrega do trabalho.

PRAZOS E NORMAS DE APRESENTAÇÃO

As inscrições estarão abertas até as 18 horas do 40.º dia contado da data da publicação do Regulamento do Concurso (Diário Oficial de 16/12/63).

A Comissão Julgadora terá o prazo até o 60.º dia, contado da data da pu-

blicação do regulamento, para proferir seu julgamento.

Os trabalhos deverão ser apresentados sem identificação e sob pseudônimo, em cartão 40 x 60 cm. A qualidade do cartão e a técnica da apresentação ficam a critério dos concorrentes que poderão usar côres com inteira liberdade, mas respeitando a possibilidade do emprêgo do emblema em relêvo numa só côr em papéis impressos, ou, eventualmente, em vulto.

COMISSÃO JULGADORA

Será constituída por representantes da:

1 — Secretaria de Educação e Cultura.

2 — Superintendência do IV Centenário.

3 — Assembléia Legislativa do Estado.

4 — Associação Brasileira de Propaganda.

5 — Instituto de Belas-Artes do Estado.

6 — Museu de Arte Moderna.

7 — Instituto de Arquitetos do Brasil (Dep. da Guanabara).

O IAB—GB em reunião realizada dia 19/12/63 indicou o arquiteto Alfredo L. Britto, diretor de ARQUITETURA, para integrar a Comissão Julgadora.

PRÊMIOS

Aos três primeiros colocados serão conferidos os seguintes prêmios em dinheiro:

1.º lugar — Cr$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros).

2.º lugar — Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros).

3.º lugar — Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros).

Serão conferidos diplomas de menção honrosa aos classificados do 4.º ao 10.º lugar.

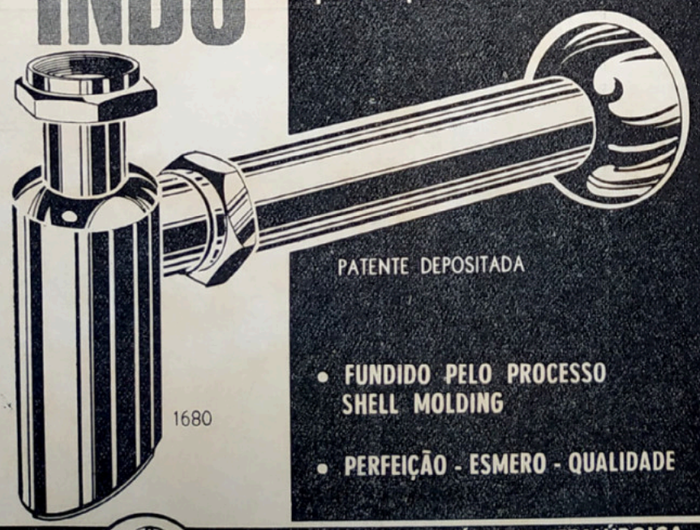
Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos na Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara — Rua São José n.º 90, 19.º and. — Rio de Janeiro, GB.

A MELHOR LINHA DE METAIS PARA LOUÇAS

NOVO
SIFÃO
COMPACTO
INDU

PARA LAVATÓRIOS E PIAS

Único que pode ser instalado em conjuntos de louça, sem ser necessária a remoção do pedestal para limpeza.



PATENTE DEPOSITADA

1680

- FUNDIDO PELO PROCESSO SHELL MOLDING
- PERFEIÇÃO - ESMERO - QUALIDADE

INDU

INDU COMPANHIA INDÚSTRIA METALÚRGICA
RUA NERVAL GOUVEIA, 273 · TEL. 29-9900
CENTRO: AV. RIO BRANCO, 151 - S/1002 - TEL. 42-5518
RIO DE JANEIRO GB

PROBLEMAS GRÁFICOS

A Sociedade de Engenheiros e Arquitetos de Turin promoveu um Congresso Internacional sôbre os Problemas Gráficos dos Engenheiros e Arquitetos no período de 27 a 29 de setembro de 1963. Foram discutidos os seguintes temas: a) Problemas Gráficos da Arquitetura; b) Problemas Gráficos dos Engenheiros; c) Problemas Gráficos na instrução superior; d) Problemas Gráficos do "Industrial Design"; e) A Arte Gráfica em suas Aplicações. (UIA, n.º 23)

NOVAS IGREJAS NA FRANÇA

Noventa novos bairros surgiram na diocese de Paris. Para responder às necessidades dos novos fiéis é preciso construir 150 igrejas. Na França inteira, dado o rápido acréscimo populacional, estima-se em cêrca de mil o número de igrejas a edificar. (UIA, n.º 23)

"ARQUITETURA MÉXICO"

A revista "Arquitetura México" está interessada em publicar trabalhos de valor de todos os arquitetos do mundo. Para tal fim, pede que os arquitetos interessados em veicular seus trabalhos nessa publicação mexicana enviem descrição das obras, fotografias das mesmas e desenhos arquitetônicos explicativos, para "Arquitetura México", Rio Volga, 77, México 5, DF.

CONCURSO INTERNACIONAL DE URBANISMO

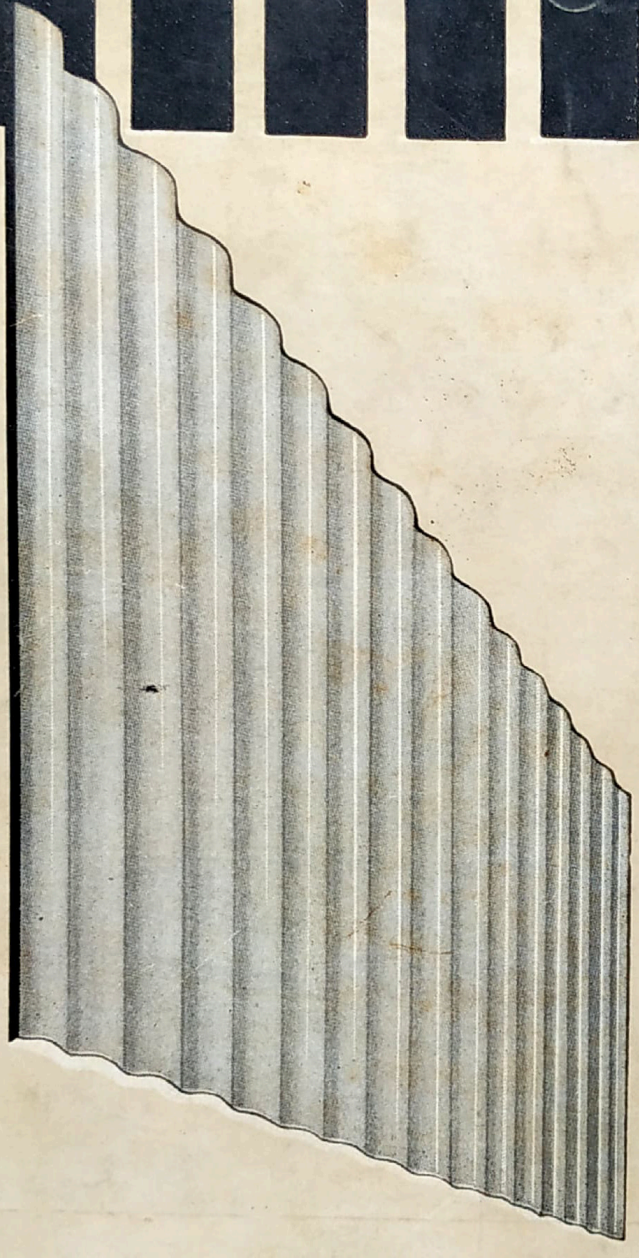
A UIA comunica que o concurso para o projeto de Tronchetto — Veneza — está completamente fora das normas para concursos internacionais de arquitetura e urbanismo e que os entendimentos mantidos com a municipalidade de Veneza para modificar o edital, tornando-o aceitável, foram improficuos. Desta forma, a UIA desaconselha a participação e solicita medidas das suas seções nacionais destinadas a impedir que os seus associados concorram.



QUEM ESPECIFICA?

O arquiteto não concebe coisas irreais. A sua concepção é material desde o primeiro traço. O traço, a linha são notações que correspondem a determinados materiais. É o arquiteto pois quem decide qual o material a ser empregado. Há diversos tipos de materiais e nem todos são conhecidos pelos arquitetos Será que êles conhecem o seu material? A melhor maneira que o senhor tem para tornar o seu material conhecido pelos arquitetos é apresentá-lo através das páginas de ARQUITETURA. A revista que todo arquiteto brasileiro lê e coleciona.

CHAPAS



DE ALUMÍNIO CORRUGADAS PARA COBERTURAS

Companhia Brasileira de Alumínio
RUA RIZKALLAH JORGE, 50 - 11.º ANDAR - SÃO PAULO

CBA